

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCOSHIPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 072/2021  
Data: 14/05/2021



### ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>3</b>
FREDERICO BUSSINGER: PRIVATIZAÇÕES PORTUÁRIAS - ITAJAÍ-SC COMO UM 'CASE' .....	3
PREVISTA PARA 2022, PRIVATIZAÇÃO DA TRAVESSIA DE BALSAS NO LITORAL DE SP DEVE 'CONGELAR' TARIFAS.....	4
VALE INICIARÁ OPERAÇÃO DE NAVIO COM VELAS ROTATIVAS PARA REDUZIR EMISSÕES DE CO2.....	5
PRORROGAÇÃO DE CONTRATO DO GRUPO MARIMEX NO PORTO DE SANTOS DEVE OCORRER EM 90 DIAS.....	6
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>7</b>
ANTAQ PARTICIPA DE ASSINATURA DE CONTRATOS DE TERMINAIS PORTUÁRIOS. INVESTIMENTOS SERÃO DE R\$ 935,2 MILHÕES.....	7
MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCER 10,5% NO 1º TRIMESTRE, DIZ ANTAQ .....	9
ANTAQ REALIZA PESQUISA COM EMPRESAS BRASILEIRAS DE NAVEGAÇÃO QUE ATUAM NO TRANSPORTE DE APOIO MARÍTIMO.....	10
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP</b> .....	<b>11</b>
SANTOS BRASIL CELEBRA COM A SPA O CONTRATO DE TRANSIÇÃO PARA A EXPLORAÇÃO DE INSTALAÇÃO PORTUÁRIA .....	11
ARTESP REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA CONCESSÃO DO SISTEMA DE TRAVESSIAS LITORÂNEAS .....	12
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM NÍVEL MUNDIAL TOTALIZA 65,4 MILHÕES DE SACAS EM SEIS MESES .....	13
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF</b> .....	<b>14</b>
TRANSPORTE DE CARGAS PELAS FERROVIAS DO PAÍS CRESCER 30% EM MARÇO .....	14
<b>ISTOÉ - DINHEIRO</b> .....	<b>16</b>
COSAN TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$827,7 NO 1º TRIMESTRE.....	16
FREITAS: NÃO INTERESSA QUEM COMEÇOU A OBRA, INTERESSA O BENEFÍCIO GERADO .....	16
TUDO O QUE É FEITO NA INFRAESTRUTURA CONTA COM PLANEJAMENTO GLOBAL, DIZ MINISTRO .....	17
TRÁFEGO NO RIO MISSISSIPPI É RETOMADO APÓS BLOQUEIO CAUSAR CONGESTIONAMENTO DE NAVIOS .....	18
PETROBRAS COMUNICA AO CADE VENDA DA RLAM PARA O FUNDO MUBADALA .....	19
<b>ESTADO DE MINAS - MG</b> .....	<b>19</b>
SECRETÁRIA DO COMÉRCIO DOS EUA AGRADECE GUEDES VIA TWITTER POR CONVERSA .....	19
<b>AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS</b> .....	<b>19</b>
FIM DA FIDELIDADE À BANDEIRA NOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS AVANÇA NA ANP.....	19
SHELL REGISTRA NOVOS 400 MW SOLARES FOTOVOLTAICOS EM MINAS GERAIS.....	22
O FUTURO SERÁ RENOVÁVEL, AFIRMA COUNTRY MANAGER DA ENEL BRASIL.....	23
BHP, VALE E RIO TINTO QUEREM ELETRIFICAR CAMINHÕES USADOS NAS MINAS .....	25
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>26</b>
PRESIDENTE DO BC DIZ QUE QUESTIONAMENTO DA AUTONOMIA NO STF TRAZ 'INSEGURANÇA JURÍDICA TEMPORÁRIA' .....	26
PETROBRAS QUER PERFURAR EM 2022 BLOCOS NO FOZ DO AMAZONAS DEVOLVIDOS POR SÓCIOS APÓS POLÊMICA AMBIENTAL.....	27
RAÍZEN TENTA ANULAR NA JUSTIÇA REGRA QUE ABRE MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO EM AEROPORTOS RECÉM-CONCEDIDOS..	28
SILVA E LUNA APARECE APENAS EM VÍDEO PRÉ-GRAVADO EM SEU 1º EVENTO SOBRE RESULTADO DA PETROBRAS.....	29
BNDES ESCOLHE MEMBROS DE COMISSÃO DE ÉTICA FORA DE LISTA TRÍPLICE E GERA CRÍTICA DE FUNCIONÁRIOS .....	31
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>32</b>
OBRAS DA FERROVIA FICO COMEÇARÃO A SER REALIZADAS JÁ EM JUNHO, DIZ MINISTRO .....	32
PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO CRESCE 59,3% E ATINGE 3,1 MILHÕES DE T EM ABRIL .....	32
PETROBRAS DIZ QUE BUSCA COMPETITIVIDADE COM POLÍTICA DE PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS .....	33
PETROBRAS DESINVESTIMENTOS CONCLUÍDOS GERARAM US\$ 2,5 BILHÕES DE JANEIRO A MAIO.....	35
<b>VALOR ECONÔMICO (SP)</b> .....	<b>36</b>
PORTO DE SANTOS PREVÊ INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA DA UNIÃO .....	36
RUMO COMEÇA A OPERAR TERMINAL DE RIO VERDE, NA NORTE-SUL, NO 2º SEMESTRE.....	37
ULTRAPAR VÊ 2021 COMO UM ANO DE FORTALECIMENTO DOS NEGÓCIOS .....	38
MINÉRIO DE FERRO DESPENCA 12% APÓS CHINA ADOPTAR MEDIDAS PARA O SETOR DE AÇO .....	40
3R PETROLEUM ESTÁ EM FASE DE NEGOCIAÇÃO FINAL COM PETROBRAS POR CAMPO NA BACIA DE CAMPOS .....	41
GOVERNO FINALIZA PROPOSTA DE MUDANÇAS EM IR DE PESSOAS FÍSICAS E EMPRESAS .....	42
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS</b> .....	<b>43</b>
MANTIDA CAUTELAR QUE IMPEDE DEVOLUÇÃO DE CONTÊINERES CONDICIONADA A PAGAMENTO AGENDADO .....	43
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA</b> .....	<b>45</b>
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS .....	45



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### FREDERICO BUSSINGER: PRIVATIZAÇÕES PORTUÁRIAS - ITAJAÍ-SC COMO UM 'CASE'

“Tiquitito, pero cumpledor”[Expressão hispano-americana]

Por: *Frederico Bussinger*



[https://www.atribuna.com.br/storage/Noticias/Porto\\_&Mar/img3205713414625.webp](https://www.atribuna.com.br/storage/Noticias/Porto_&Mar/img3205713414625.webp)

Foto: *Padron/Adobestock*

Há novidades nas privatizações portuárias. Justamente na principal 'quebra de paradigma' para o próximo ciclo de reformas: a desestatização (privatização) de autoridades portuárias e/ou de portos organizados, projetos 'qualificados pelo PPI (Programa de Parcerias de Investimentos)'.

Novidades, se não nos processos, ao menos na dinâmica e conteúdo dos debates.

Antes, há algumas semanas, tinham sido as críticas ao modelo para a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), até vindas de 'privatistas de raiz'. Agora, a comunidade do Vale do Itajaí dá grande contribuição para que a discussão transcenda à trilogia recorrente, e justificadora: influência política, burocracia e falta de dinheiro.

No 'V Seminário Catarinense de Direito Portuário' (Univali), para discussão da desestatização do Porto, foi possível colher subsídios para: i) mapear problemas (reais) nem sempre visíveis a olho nu, ou a centenas de km de distância; ii) evidenciar conceitos imprecisos e até algumas contradições (de análises e discursos); iii) também a singularidade dos portos e suas diferenças, com outros setores; e, mesmo, iv) subsidiar a organização de uma (necessária) pauta estratégica.

Nenhuma surpresa pois, além dos qualificados painelistas, vale lembrar: i) o conhecido e reconhecido envolvimento daquela comunidade com 'seu' porto; ii) a existência de uma conceituada universidade (Univali) que tem como um dos focos o mar, a navegação e o próprio porto; e iii) principalmente, o histórico de superações, do último quarto de século, para que a movimentação atual seja mais de 15 vezes superior à da época da municipalização (1995) do porto (embrião do Complexo Portuário de Itajaí): 1,4 m TEU (2º do País).

Ou seja, matéria-prima singular que possibilitou/a minimizar, nas discussões, influências ideológicas e de interesses (nem sempre declarados).

Também fazer um contraponto a aspectos do diagnóstico geralmente utilizado para a proposta privatizante: i) ele nunca foi deficitário; ii) expandiu-se com recursos próprios (inclusive dragagem); iii) a alternância de gestões não impediu que planos estratégicos fossem cumpridos e resultados atingidos; iv) ele contribuiu para a implantação de mais de 500 empresas de logística na região; v) o complexo poderia ter expandido ainda mais se o porto pudesse ter conduzido, por si só, há 10 anos, licitação para implantação de um novo terminal (auditoria do TCU; - Item-113ss): um contraponto à ideia de que decisões federais sempre levam em consideração os interesses locais; ou, até mesmo, que são 'melhores' que as estaduais e municipais.

Vale lembrar que a tão execrada Lei nº 8.666/93, apontada como vilã da burocracia, vem de ser parcialmente revogada (e o será plenamente em dois anos): foi substituída pela Lei nº 14.133/21. Lembrou-se também no evento que: i) muito das atribuições das autoridades portuárias é papel de



estado (art. 17 da Lei nº 12.815/13); ii) a autoridade portuária tem competência só sobre o porto organizado (não sobre o complexo), é uma das autoridades intervenientes e apenas um elemento da longa cadeia logística; iii) gestão privada não é, obrigatoriamente, sinônimo de eficiência: se fosse, o Porto de Imbituba, que esteve 70 anos sob gestão privada, certamente estaria em outro patamar.

Foi bom! Mas foi só um aperitivo! Há muito a ser esclarecido, conceituado com mais rigor e sintetizado. E, principalmente, pactuado entre as diversas partes interessadas ('stackholders') o rol de problemas que se quer ver resolvidos, razão pela qual a Univali deverá promover outros eventos congêneres.

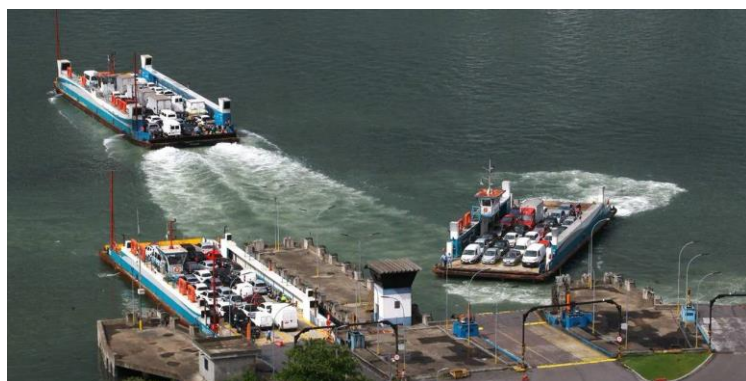
**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 14/05/2021**

## PREVISTA PARA 2022, PRIVATIZAÇÃO DA TRAVESSIA DE BALSAS NO LITORAL DE SP DEVE 'CONGELAR' TARIFAS

Estado prevê investimentos para melhorias do sistema e afirma que não está previsto aumento nos preços

**Por: Maurício Martins**



<https://www.tribuna.com.br/storage/Cidades/Geral/img1935761011447.webp>

**Travessia de balsas deve ser privatizada até 2022**

**Foto: Matheus Tagé/AT**

Um sistema de balsas modernizado, com investimentos da iniciativa privada, e sem previsão de aumento de tarifa para os usuários. É o que promete o Governo do Estado com a concessão do sistema de travessias litorâneas. O processo deve ser

concluído até o final do ano, para que a empresa vencedora assuma em 2022.

O secretário estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto, explica que uma audiência pública será feita no dia 26 de maio, às 10 horas, de forma virtual (regulamento no site), para que a população tire dúvidas e faça sugestões para aperfeiçoar o edital de concessão.

“Todas serão analisadas e podem ser acolhidas. Depois, vamos para a publicação do edital, ao longo do primeiro semestre. E, no segundo semestre, o leilão. Aí tem prazo para apresentação da documentação e acho que em até seis meses a empresa assume. Muitas já demonstraram interesse”.

A concessão vai incluir serviços de operação, conservação, manutenção e investimentos no sistema de transporte aquaviário de veículos e passageiros. Oito travessias compõem o sistema em todo o litoral. A estimativa é que elas recebam R\$ 240 milhões em investimentos relacionados à aquisição de novos equipamentos e instalações, além de R\$ 110 milhões no primeiro ano em serviços e manutenção. Na Baixada Santista estão três: Santos/Guarujá, Bertioga/Guarujá e Santos/Vicente de Carvalho.

“Entre Santos e Guarujá temos problemas com o canal do Porto, então as alterações ficam restritas. Mas podemos ter modernização em embarcações, balsas maiores para mais volume por viagem, são alternativas para que o modelo possa ser aprimorado”, diz Machado Neto.

Questionado sobre problemas nessa travessia, como filas e demora, o secretário disse que isso já não ocorre mais. “Do ponto de vista da operação não temos problema, temos tido até uma boa performance. Mas claro que imaginamos que com a privatização possa ter mais investimentos que aumente a oferta, mas hoje estamos trabalhando dentro dos limites de horários que imaginamos, 15 minutos Santos/Guarujá”.

### Tarifa maior?

Atualmente, as travessias litorâneas são administradas pelo Departamento Hidroviário, órgão vinculado à Secretaria Estadual de Logística e Transportes, já que a Dersa foi dissolvida. Hoje, o serviço transporta 28 mil automóveis e 22 mil pedestres e ciclistas por dia. O déficit operacional é de R\$ 76 milhões ao ano, suportado pelo do Estado.

Questionado sobre possível aumento de tarifa, já que a empresa que assumir precisará de um equilíbrio financeiro, o secretário garante que não há essa previsão. “A concessionária vai trabalhar com a menor tarifa e tem que ter performance, agilidade nas contratações, salários. Tudo isso o privado tem competência para fazer, diminuindo esse déficit. A oferta para o Estado vai se basear nesse aspecto: uma concessão onde haja melhor performance, sem impacto tarifário para o usuário

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 14/05/2021*

### VALE INICIARÁ OPERAÇÃO DE NAVIO COM VELAS ROTATIVAS PARA REDUZIR EMISSÕES DE CO2

Embarcação possui capacidade de transporte de 325 mil toneladas de minério de ferro e pelotas



<https://www.tribuna.com.br/storage/Noticias/Porto & Mar/img1827623814600.wbp>

**Ações contribuem para atingir o compromisso de redução de 15% das emissões líquidas de escopo 3 até 2035**

A Vale informou que o primeiro navio Guaibamax equipado com o sistema de velas rotativas (rotor sails) a serviço da empresa iniciará viagem nos próximos dias. A embarcação possui capacidade

de transporte de 325 mil toneladas de minério de ferro e pelotas e contará com cinco velas rotativas instaladas ao longo da embarcação, que permitirão um ganho de eficiência de até 8% e uma consequente redução de emissão de até 3,4 mil toneladas de CO2 equivalente por navio por ano.

“Caso o projeto comprove-se eficiente, estima-se que pelo menos 40% da frota à serviço da Vale esteja apta a utilizar a tecnologia. O início da operação de navios equipados com velas rotativas faz parte do portfólio de iniciativas da Vale na área de navegação, que inclui ainda a tecnologia Air Lubrication e a adoção de navios multicomcombustível”, diz a empresa em comunicado ao mercado.

Segundo a mineradora, essas ações contribuem para atingir o compromisso de redução de 15% das emissões líquidas de escopo 3 até 2035.

Adicionalmente, a Vale busca reduzir suas emissões absolutas de Escopos 1 e 2 em 33% até 2030 e atingir a neutralidade até 2050, em linha com o Acordo de Paris, liderando o processo de evolução para mineração de baixo carbono.

### Tecnologia de velas rotativas

As velas rotativas são rotores cilíndricos, com quatro metros de diâmetro e 24 metros de altura. Em contato com a vela em rotação, o ar passa a se mover em diferentes velocidades ao longo de sua superfície, resultando em uma variação de pressão que, por sua vez, impulsiona a embarcação à frente, em efeito semelhante ao das bolas de futebol, tênis e golfe que realizam curvas durante o voo, fenômeno conhecido como “efeito Magnus”. (Estadão Conteúdo)

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 14/05/2021*

### PRORROGAÇÃO DE CONTRATO DO GRUPO MARIMEX NO PORTO DE SANTOS DEVE OCORRER EM 90 DIAS

Prazo foi definido em acórdão do TCU sobre contrato de terminal

Por: **Fernanda Balbino**



[https://www.tribuna.com.br/storage/Noticias/Porto & Mar/img4539782013493.webp](https://www.tribuna.com.br/storage/Noticias/Porto%20&%20Mar/img4539782013493.webp)

**Terminal da Marimex, no porto de Santos Foto: Carlos Nogueira**

A Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério da Infraestrutura, terá 90 dias para prorrogar o contrato de arrendamento do terminal do Grupo Marimex no Porto de Santos. A empresa foi autorizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) a manter operações com contêineres em sua instalação, na região de Outeirinhos, até a extinção do contrato da Portofer, que faz a gestão das linhas férreas do cais santista, em 2025.

Conforme revelado por A Tribuna, a decisão da corte de contas foi tomada no último dia 5. Mas o acórdão da decisão, que impõe as regras para cumpri-la, foi publicado na última quarta-feira.

Conforme o TCU, a prorrogação do contrato do Grupo Marimex tem como objetivo “minimizar a lacuna temporal de ociosidade da área e de evitar danos aos cofres da Autoridade Portuária de Santos e da União Federal, sem prejuízo de que, ao fim dessa data, o poder concedente reavalie a questão segundo critérios de oportunidade e conveniência”.

A questão envolvendo a empresa começou no ano passado. Isto porque o contrato de arrendamento foi encerrado em 8 de maio de 2020 e o Governo Federal optou por não renová-lo – pois planeja a implantação de um terminal de fertilizantes e de uma pera ferroviária na área em que o terminal opera atualmente.

A pera é um pátio ferroviária em formato circular. Nele, o trem chega, carrega ou descarrega e já segue viagem sem necessidade de executar manobras para mudar a formação dos vagões.

Porém, o ministro relator do caso, Vital do Rêgo, aponta que, como não se sabe em qual momento o Porto terá o novo contrato de gestão ferroviária apto a dar início às obras da pera, a alternativa é celebrar um único instrumento que contemple o tempo necessário à extinção do ajuste com a Portofer e os trâmites necessários à nova ocupação da área.

“Na linha defendida pela unidade técnica, não se mostra razoável firmar um contrato de transição com a atual arrendatária por período de 180 dias e renovar tal ajuste sucessivamente, caso necessário, em uma atividade que envolve a contratação de funcionários e negociações futuras com fornecedores e clientes”, afirmou o relator em seu voto.

Vital do Rêgo ainda apontou a morosidade da implantação de projetos portuários. “Apesar de reconhecer que já há esforços para viabilizar a extinção antecipada do contrato com a Portofer, a finalização do processo da nova contratação tem duração imprevisível, porquanto um cronograma nesse tipo de seleção, em um setor como o portuário, além de envolver várias etapas, congrega interesses e visões múltiplas em função da diversidade de atores envolvidos nessa operação”.

#### Na área

De acordo com o TCU, o Ministério da Infraestrutura também deverá formalizar a possibilidade de acesso à área da Marimex por qualquer empresa ou pessoa autorizada pela Autoridade Portuária, “para a realização dos estudos e projetos necessários à implantação da pera ferroviária e do futuro terminal de fertilizante, se assim for necessário”.



“Havendo extinção antecipada do Contrato DP/25.2000 (da Portofer), crie plano de transição de forma a possibilitar que a desocupação da área do Contrato DP/16.2000 (do Grupo Marimex) seja efetuada em consonância com a manutenção da eficiência da atividade portuária e da segurança jurídica dos trabalhadores, poder público e contratado, remetendo a este Tribunal as providências adotadas em 15 (quinze) dias, a contar da extinção do Contrato DP/25.2000”, destacou o TCU, em acórdão.

### Envolvidos

Segundo o advogado do Grupo Marimex Daniel Maciel, a empresa entende que foi feita a justiça e pedirá cópia integral dos autos, para tomar ciência de toda instrução processual. Agora, o terminal aguarda orientação para a prorrogação do contrato e o planejamento operacional para os próximos anos.

Procurada, a Autoridade Portuária informou que “cabe ao poder concedente, no caso o Ministério da Infraestrutura, a prorrogação do referido contrato”. Já a pasta destacou que, a partir do que foi publicado no acórdão, “começará a definir que decisão será tomada sobre a gestão do projeto ferroviário no Porto de Santos na maior brevidade possível”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/05/2021



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### ANTAQ PARTICIPA DE ASSINATURA DE CONTRATOS DE TERMINAIS PORTUÁRIOS. INVESTIMENTOS SERÃO DE R\$ 935,2 MILHÕES

Diretores da ANTAQ, Eduardo Nery (geral) e Gabriela Costa, compareceram à solenidade realizada nesta sexta-feira (14) no Ministério da Infraestrutura

Os diretores da ANTAQ, Eduardo Nery (geral) e Gabriela Costa, participaram, nesta sexta-feira (14), no Ministério da Infraestrutura, das assinaturas de contratos de três arrendamentos portuários e quatro terminais de uso privado. Os investimentos totais são de R\$ 935,2 milhões.



[https://www.gov.br/antag/pt-br/noticias/AssinaturadecontratoTerminal1405.jpg/@\\_images/76a62f0c-b8ba-498a-85b7-14d6e95e86b6.jpeg](https://www.gov.br/antag/pt-br/noticias/AssinaturadecontratoTerminal1405.jpg/@_images/76a62f0c-b8ba-498a-85b7-14d6e95e86b6.jpeg)

*Eduardo Nery (E) assina contrato durante cerimônia no Minfra*

Nery afirmou que o programa de arrendamentos portuários do governo federal é um sucesso e tem a ANTAQ como a autarquia responsável pela condução dos processos licitatórios. “É um trabalho integrado, envolvendo o Ministério da

Infraestrutura, a ANTAQ, a EPL. É uma fórmula vencedora que se vê nos resultados dos leilões”, afirmou.

O diretor-geral da Agência destacou, ainda, a importância dos investimentos privados para o desenvolvimento do setor portuário. “Ressaltamos que a Agência se pauta por uma regulação responsiva. Atua quando realmente precisa atuar, coibindo abusos, mas evitando a burocratização e defendendo a prestação do serviço adequado”, afirmou.

**Abaixo, as informações sobre os arrendamentos e as instalações portuárias privadas**



### ATU12 - Aratu (BA)

- ✓ Carga: granéis minerais
- ✓ Área: 154.916 metros quadrados
- ✓ Arrendatária: CS Brasil
- ✓ Valor Global do Contrato: R\$ 3.291.608.821,54
- ✓ Prazo Contratual: 25 anos

### ATU18 - Aratu (BA)

- ✓ Carga: granéis vegetais
- ✓ Área: 51.562 metros quadrados
- ✓ Arrendatária: CS Brasil
- ✓ Valor Global do Contrato: R\$ R\$ 824.505.514,08
- ✓ Prazo Contratual: 15 anos

### MAC10

- ✓ Carga: granéis líquidos
- ✓ Área: 7.932 metros quadrados
- ✓ Arrendatária: Timac Agroindústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.
- ✓ Valor Global do Contrato: R\$ 100.349.000,00
- ✓ Prazo Contratual: 25 anos

### Autorizações para Instalações Portuárias Privadas

#### Empresa: Companhia de Investimento do Centro Oeste S/A

- ✓ Descrição do Ato Administrativo: Autorização de exploração de instalação portuária com a assinatura do Contrato de Adesão nº 8/2021 - MINFRA
- ✓ Modalidade da Instalação Portuária: Terminal de Uso Privado (TUP)
- ✓ Nome da Instalação Portuária: Terminal Portuário Paraíso
- ✓ Localização: Corumbá/MS
- ✓ Perfil de Carga: Carga Containerizada, Carga Geral e Granel Sólido
- ✓ Investimento: R\$ 128.829.391,93
- ✓ Capacidade de Movimentação: 8.250.000 ton/ano

#### Empresa: Docas Fluvial de Porto Murtinho Ltda

- ✓ Descrição do Ato Administrativo: Autorização de exploração de instalação portuária com a assinatura do Contrato de Adesão nº 7/2021 - MINFRA
- ✓ Modalidade da Instalação Portuária: Terminal de Uso Privado (TUP)
- ✓ Nome da Instalação Portuária: TUP Docas de Porto Murtinho
- ✓ Localização: Porto Murtinho/MS
- ✓ Perfil de Carga: Granel Sólido (Agrícolas, Fertilizantes e Insumos)
- ✓ Investimento: R\$ 101.004.150,00
- ✓ Capacidade de Movimentação: 2.200.000 ton/ano

#### Empresa: Petróleo Sabbá S/A

- ✓ Descrição do Ato Administrativo: Autorização de exploração de instalação portuária com a assinatura do Contrato de Adesão nº 6/2021 - MINFRA
- ✓ Modalidade da Instalação Portuária: Terminal de Uso Privado (TUP)
- ✓ Nome da Instalação Portuária: Petróleo Sabbá - Terminal de Itaituba
- ✓ Localização: Itaituba/PA
- ✓ Perfil de Carga: Granel Líquido (Combustíveis)
- ✓ Investimento: R\$ 43.134.612,8 (Regularização de terminal já construído)
- ✓ Capacidade de Movimentação: 91.474 m3/ano

#### Empresa: Salinor - Salinas Do Nordeste S/A

- ✓ Descrição do Ato Administrativo: Autorização de exploração de instalação portuária com a assinatura do Contrato de Adesão nº 4/2021 - MINFRA



- ✓ Modalidade da Instalação Portuária: Terminal de Uso Privado (TUP)
- ✓ Nome da Instalação Portuária: TUP da Salina Guanabara
- ✓ Localização: Mossoró/RN
- ✓ Perfil de Carga: Granel Sólido (Sal)
- ✓ Investimento: R\$ 1.087.659,52 (Regularização de terminal já construído)
- ✓ Capacidade de Movimentação: 350.000 ton/ano

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários  
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520**

**FAX: (61) 2029-6517**

**E-mail: [asc@antag.gov.br](mailto:asc@antag.gov.br)**

**Data: 14/05/2021**

## MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCEU 10,5% NO 1º TRIMESTRE, DIZ ANTAQ

Em relação ao 1º trimestre de 2020, foram movimentados mais 26,4 milhões de toneladas



[https://www.gov.br/antag/pt-br/noticias/movimentacao-portuaria-cresceu-10-5-no-1o-trimestre-diz-antag/Anotao20200519151721.png/@\\_images/226e4195-4e47-485a-ba4f-a2a29367e813.png](https://www.gov.br/antag/pt-br/noticias/movimentacao-portuaria-cresceu-10-5-no-1o-trimestre-diz-antag/Anotao20200519151721.png/@_images/226e4195-4e47-485a-ba4f-a2a29367e813.png)

As instalações portuárias brasileiras (portos públicos e portos privados) movimentaram 278,6 milhões de toneladas de cargas no primeiro trimestre de 2021, o que representou crescimento de 10,5% em comparação com

igual período do ano passado, quando foram operados 252,2 milhões de toneladas.

Neste primeiro trimestre, foram embarcados (exportações) nas instalações portuárias brasileiras 148 milhões de toneladas, representando crescimento de 9,3% em comparação com igual período do ano passado. Já as operações de desembarque (importações) somaram 42 milhões de toneladas, registrando crescimento de 17,5% em relação ao período janeiro/março de 2020.

Os portos públicos foram responsáveis por 33,5% (93,3 milhões de toneladas) da movimentação total, e os portos privados por 66,5% (185,3 milhões de toneladas). Os dados são do Estatístico Aquaviário, produzido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, e, além da movimentação e do transporte de cargas no conjunto das instalações portuárias brasileiras pelas navegações de longo curso, cabotagem, apoio marítimo, apoio portuário e navegação interior, traz ainda informações sobre frota, afretamento e atracções de embarcações, entre outros indicadores.

As instalações que mais movimentaram no período foram o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, que operou 41,3 milhões de toneladas, registrando crescimento de 5,9% em comparação com o primeiro trimestre de 2020; e o Porto de Santos, cuja movimentação atingiu 27,3 milhões de toneladas (+10,7%).

Considerando a movimentação por perfil de carga, todas as modalidades registraram crescimento neste primeiro trimestre em relação à igual período do ano passado. Foram movimentados 31 milhões de toneladas de carga containerizada (+10,5%), o que significou 2,978 milhões de toneladas a mais do que no primeiro trimestre de 2020; 155,4 milhões de toneladas de graneis sólidos (+8,9%); 77,6 milhões de toneladas de graneis líquidos e gasosos (+13,9%); e 14,1 milhões de toneladas de carga geral (+11%).

Entre as mercadorias que apresentaram maior crescimento no primeiro trimestre deste ano na comparação com igual período de 2020, destaque para Petróleo e Derivados, com a operação de 69,8 milhões de toneladas (+13,7%); minério de ferro, com a movimentação de 81,6 milhões de toneladas, crescimento de 15,9%; e contêineres com 31,4 milhões de toneladas (+10,5%).



Os portos de Santos/SP, com 9,4 milhões de toneladas movimentadas, Paranaguá/PR (2,6 milhões de toneladas) e Rio Grande/RS (1,8 milhão de toneladas) foram os que mais operaram contêineres entre os portos públicos no primeiro trimestre de 2021, enquanto o TUP Portonave, com 3 milhões de toneladas movimentadas e crescimento de 55% em relação a igual período do ano passado, foi o principal destaque entre os portos privados.

### **Navegação**

A movimentação de cargas pelo longo curso cresceu 11%, atingindo 190 milhões de toneladas, e pela cabotagem 11,9%, totalizando 71,7 milhões de toneladas no período. Já na navegação interior, houve uma leve queda (-0,28%).

AS operações de contêineres cresceram nas três navegações neste trimestre em comparação ao primeiro trimestre de 2020: no longo curso cresceu 10,2%, totalizando 22,3 milhões de toneladas; na cabotagem +9,3% (8,7 milhões de toneladas); e na navegação interior +37,4% (328 mil toneladas).

Clique aqui para acessar o Estatístico Aquaviário da ANTAQ com os números do 1º trimestre de 2021..

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**  
**Fone: (61) 2029-6520**  
**FAX: (61) 2029-6517**  
**E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**  
**Data: 14/05/2021**

## **ANTAQ REALIZA PESQUISA COM EMPRESAS BRASILEIRAS DE NAVEGAÇÃO QUE ATUAM NO TRANSPORTE DE APOIO MARÍTIMO**

Levantamento de dados acontecerá em maio

AANTAQ realizará pesquisa com empresas brasileiras de navegação que atuam no transporte de apoio marítimo. A consulta será realizada durante o mês de maio e visa prospectar a expectativa das empresas na utilização e desenvolvimento de embarcações de engenharia de bandeira brasileira utilizadas na exploração offshore de Petróleo e gás diante do cenário econômico global, subsidiando o estudo “Caracterização das embarcações especiais empregadas nas atividades offshore de exploração de petróleo e gás”, integrante da Agenda Plurianual de Estudos da ANTAQ -2021/2024.

As embarcações de engenharia offshore de exploração de petróleo e gás natural são aquelas empregadas, em especial, na perfuração, construção, descomissionamento e abandono de campos e lançamento de linhas. Atualmente, consideram-se embarcações empregadas na engenharia os Navios Lançadores de Linhas (Pipe Laying Vessel), Embarcações de Apoio a Mergulho (Diving Support Vessel - DSV) e Embarcação de Apoio a ROV. Outras embarcações denominadas Offshore Construction Vessel (OCV/ OSCV) podem vir a entrar no escopo do trabalho.

Segundo José Neto, gerente de Desenvolvimento e Estudos da Agência, tal sondagem será de extrema relevância para a execução do estudo em questão, uma vez que permitirá diagnosticar as expectativas das Empresas Brasileiras de Navegação de desenvolvimento desse mercado específico.

O estudo em foco foi solicitado pela Diretoria Colegiada da ANTAQ, por intermédio da Resolução nº 7.857-ANTAQ, e tem por objetivo aumentar o conhecimento da Agência de forma a subsidiar suas decisões regulatórias sobre o tema.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**  
**Fone: (61) 2029-6520**  
**FAX: (61) 2029-6517**  
**E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**  
**Data: 14/0/2021**



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### SANTOS BRASIL CELEBRA COM A SPA O CONTRATO DE TRANSIÇÃO PARA A EXPLORAÇÃO DE INSTALAÇÃO PORTUÁRIA

*Informação: ADVFN News (14 de maio de 2021)*

A Santos Brasil comunica que no âmbito do Edital de Processo Seletivo Simplificado nº 02/2020, conduzido pela Santos Port Authority (“SPA”), nova denominação de Companhia Docas do Estado de São Paulo, celebrou com a SPA, na presente data, o Contrato de Transição DIPRE/DINEG/11.2021, para a exploração, de instalação portuária medindo cerca 64.412m<sup>2</sup>, localizada na região do Saboó, na Margem Direita do Porto de Santos, pelo prazo de 180 dias, contado a partir de 13 de maio de 2021.

O fato relevante foi feito pela companhia (BOV:STBP3), nesta quinta-feira (13). Confira o comunicado na íntegra.

Além disso, a Companhia celebrou com a SPA, em 10 de maio de 2021, o Contrato de Transição DIPRE/DINEG/12.2021, cujo objeto contratual é o arrendamento transitório de instalação portuária medindo cerca de 42.000m<sup>2</sup>, também localizada na região do Saboó, na Margem Direita do Porto de Santos, que continuará a ser explorada pela Companhia, em caráter transitório, pelo prazo adicional de 180 dias, contado a partir de 11.05.2021.

A Companhia movimentará, nas referidas instalações portuárias, cargas de projeto e geral, containerizada ou não. Os Contratos de Transição firmados reforçam a presença da Companhia no Porto de Santos, inclusive na Margem Direita, e ampliam a gama de serviços ofertados aos seus clientes e aos usuários do porto.

A Companhia manterá os seus acionistas e o mercado em geral devidamente informados e atualizados, caso novos eventos materiais sobre o tema se sucedam.

Santos Brasil (STBP3): lucro líquido de R\$ 30,9 milhões no 1T21, revertendo prejuízo  
A Santos Brasil registrou lucro líquido de R\$30,9 milhões no 1T21, revertendo o prejuízo líquido de R\$13,3 milhões no 1T20.

A receita líquida consolidada da Santos Brasil somou R\$314,6 milhões no 1T21, crescimento de 40,6% em relação ao 1T20, em especial, puxada pelo acentuado crescimento no volume de movimentação de contêineres nos terminais portuários;

O ebitda – lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização – de R\$106,1 milhões no 1T21, 175,6% superior ao 1T20, com margem de 33,7%. A maior contribuição ao crescimento do ebitda é oriunda das operações do Tecon Santos. Em base recorrente, o ebitda foi de aproximadamente R\$100 milhões, crescimento de 174,7%, com margem de 31,7%;

No terminal de contêineres em Santos, principal negócio do grupo, a movimentação teve alta de 22% no trimestre, com um total de 285 mil contêineres movimentados. O crescimento foi impulsionado tanto pelas exportações, que seguiram fortes, quanto pelas importações, que vêm em alta desde o fim de 2020, quando indústria e varejo passaram a repor seus estoques com maior intensidade. Em seu relatório, a companhia destacou as importações dos setores automobilístico, químico, farmacêutico e de bens consumo.

A fatia de mercado da empresa dentro do Porto de Santos também cresceu, de 36,1%, no primeiro trimestre de 2020, para 39,2%, neste ano.



No 1T21, a Santos Brasil consolidou a trajetória, iniciada ainda no 4T20, de retomada dos volumes operados e aumento de receita em todas as suas linhas de negócio, aliado a um mix de carga balanceado, principalmente no Tecon Santos, contribuindo para que a Companhia registrasse o seu melhor resultado histórico – medido pelo ebitda – em um dado 1º Trimestre, à exceção daquele apurado no 1º Trimestre de 2013

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

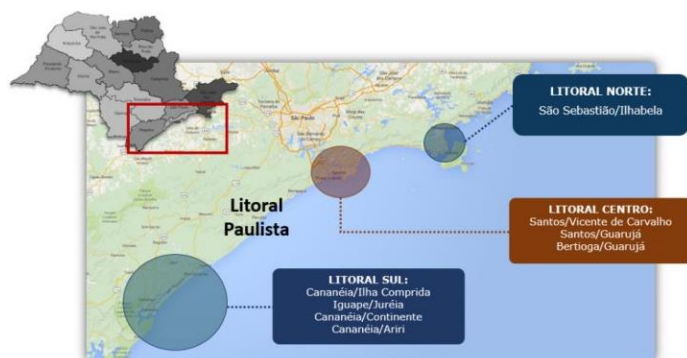
Data: 14/05/2021

## ARTESP REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA CONCESSÃO DO SISTEMA DE TRAVESSIAS LITORÂNEAS

Informação: ARTESP (14 de maio de 2021)

Transportes realizarão no próximo 26 de maio audiência pública para apresentar e debater o modelo proposto para a concessão do Sistema de Travessias Litorâneas, conforme comunicado publicado no Diário Oficial desta quarta-feira (12). O Projeto de Concessão inclui serviços públicos de operação, conservação, manutenção e realização dos investimentos necessários para a adequação e exploração do sistema de transporte aquaviário de veículos e passageiros.

A concessão terá como foco a melhoria do serviço aos usuários através da realização de investimentos em reabilitação e melhorias na capacidade das embarcações pelo parceiro privado. O projeto terá como critério de julgamento a menor tarifa aplicada aos pedestres e ciclistas, o que possibilitará até mesmo a redução do custo de trajetos atualmente tarifados. Ao mesmo tempo, o parceiro privado realizará investimentos que trarão benefícios diretos aos usuários, com um sistema moderno e infraestrutura de ponta. Por fim, com a proposta de concessão haverá desoneração de gastos do Governo, permitindo a concentração de recursos em áreas prioritárias, tais como saúde, educação e segurança.



<https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/05/travessias-litoral-sp-768x430.jpg>

Imagem: Site / ARTESP

A ARTESP – Agência de Transporte do Estado de São Paulo e a Secretaria de Logística e

Ao todo, oito travessias compõem o Sistema ao longo de todo o Litoral Paulista:

Santos/Guarujá, Bertioga/Guarujá, São Sebastião/Ilhabela, Iguape/Juréia, Cananéia/Ilha Comprida, Cananéia/Continentes, Santos/Vicente de Carvalho e Cananéia/Ariri. A estimativa é que elas recebam R\$ 240 milhões em investimentos relacionados à aquisição de novos equipamentos e instalações, dos quais R\$ 106 milhões serão destinados especificamente à manutenção da infraestrutura existente. O prazo da concessão será de 30 anos.

Atualmente, as travessias litorâneas são administradas pelo Departamento Hidroviário, órgão subordinado à Secretaria Estadual de Logística e Transportes, que tem realizado investimentos importantes, o que já permitiu uma melhora significativa em todo o sistema e um atendimento mais ágil aos usuários. O serviço transporta 28 mil automóveis/dia e 22 mil pedestres e ciclistas/dia. Desde 2019, onze embarcações reformadas foram entregues, a manutenção passou a ser 24 horas e os usuários ganharam novos canais de informação em tempo real.

Outra novidade implantada pela atual gestão foi que, pela primeira vez, as Travessias São Sebastião/Ilhabela e Bertioga/Guarujá passaram a contar com lanchas exclusivas para pedestres e ciclistas, proporcionando mais agilidade e conforto aos usuários. Com esses investimentos, as travessias litorâneas contaram, nas temporadas de Verão 19/20 e 20/21, com a maior quantidade de embarcações dos últimos cinco anos e redução de 57% na média do tempo de espera apenas na primeira temporada (19/20), quando 2,7 milhões de pessoas passaram pelas oito travessias. “A

concessão irá modernizar todo o sistema das travessias litorâneas, trazendo mais agilidade, segurança e conforto aos usuários”, afirma João Octaviano Machado Neto, secretário estadual de Logística e Transportes.

Para Milton Persoli, diretor-geral da ARTESP, incluir o Sistema de Travessias no Programa de Concessões do Estado de São Paulo será um ganho muito importante, principalmente para a população local. “Certamente, as pessoas que utilizam as balsas no dia a dia serão impactadas com uma infraestrutura moderna que proporcionará melhorias em seus deslocamentos”, afirma. “Nossa expectativa é que a Iniciativa Privada e a sociedade civil contribuam neste processo de audiência pública para que possamos avançar e chegar ao melhor entendimento possível.”

Devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, a Audiência Pública será virtual, às 10h00 de 26 de maio de 2021. Para participar, os interessados deverão seguir o regulamento publicado no site da ARTESP ([www.artesp.sp.gov.br](http://www.artesp.sp.gov.br) >> Transparência >> Audiências e Consultas Públicas).

### Sobre a ARTESP

A ARTESP – Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – regula o Programa de Concessões Rodoviárias do Governo do Estado de São Paulo? há mais de 20 anos. Sob sua gerência, estão 20 concessionárias, que atuam em 11,2 mil quilômetros de rodovias, o que representa quase 31% da malha estadual, abrangendo 283 municípios.

A Agência também fiscaliza o Transporte Intermunicipal de Passageiros, exceto nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, de Campinas, da Baixada Santista, do Vale do Paraíba/Litoral Norte e Sorocaba. Dentre as ações, realiza auditoria de frota, garagem e instalações, ações fiscais na operação das linhas regulares, nos terminais rodoviários e nas rodovias. Além disso, a ARTESP é responsável pela regulação da concessão de cinco aeroportos regionais.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 14/05/2021*

## EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM NÍVEL MUNDIAL TOTALIZA 65,4 MILHÕES DE SACAS EM SEIS MESES

*Informação: Grupo Cultivar (14 de maio de 2021)*



[https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/05/3b06d-caf-12\\_mobile.jpg](https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/05/3b06d-caf-12_mobile.jpg)

*Cafés da espécie arábica participaram das exportações com 64% e robusta com 36% no período de outubro de 2020 a março de 2021. – Foto: Wenderson Araujo/CNA*

O total das exportações de café, em nível mundial, atingiu um volume físico equivalente a 11,94 milhões de sacas de 60kg, no mês de março do corrente ano de 2021, número que representa um aumento de 2,4%, se comparado com as 11,66 milhões de sacas exportadas em março de 2020. De modo semelhante, se for expandido o período

de análise das exportações globais para o total acumulado no período de outubro de 2020 a março de 2021, constata-se que as exportações também registraram aumento de 3,5%, ao passarem de 63,2 milhões de sacas para 65,4 milhões de sacas, em comparação com o mesmo período do ano-caffeeiro anterior.

Vale registrar que, no período em análise, de outubro de 2020 a março de 2021, o aumento das exportações globais se deu pela venda de cafés verdes, que tiveram um incremento de 4,3%, ao registrarem 59,32 milhões de sacas. Em contrapartida, as exportações de café solúvel e café torrado registraram queda de 3,4% e 4%, em comparação com o mesmo período anterior, ao totalizarem 5,72 milhões e 336,17 mil sacas, respectivamente.



Neste mesmo contexto, também vale ressaltar que os números e dados estatísticos, ora em análise, da performance das exportações da cafeicultura global, foram obtidos do Relatório sobre o mercado de Café – abril 2021, da Organização Internacional do Café – OIC, instituição representativa da cafeicultura mundial, da qual o Brasil é país-membro. A OIC congrega países produtores e consumidores de café, bem como administra o Acordo Internacional do Café. Tal Relatório também encontra-se disponível na íntegra no Observatório do Café, do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café. Convém esclarecer que o ano-cafeeiro para a OIC compreende o período de outubro a setembro.

Conforme o Relatório da OIC, o desempenho das exportações dos blocos regionais durante os primeiros seis meses do atual ano-cafeeiro (outubro de 2020 a setembro de 2021), comparado com o mesmo período anterior, demonstra que as vendas de café da África caíram 8,9%, ao atingirem 5,96 milhões de sacas, e que o volume das exportações de café da Etiópia, Costa do Marfim e Quênia também caíram, respectivamente, 28,5%, 49% e 9,5%.

No caso da Ásia & Oceania, também importantes regiões produtoras de café em nível mundial, as exportações registraram queda de 6,3%, ao atingirem 19,3 milhões de sacas. E as exportações de café do Vietnã, segundo maior produtor em nível mundial e maior produtor dessa região, caíram 13,2%, com 12,58 milhões de sacas vendidas aos importadores. Quanto às exportações do México & América Central, também houve registro de queda nos números, com uma diminuição de 12,2%, ao somarem 6,06 milhões de sacas. E, em Honduras, maior produtor da região, ocorreu uma queda de 20,9%, com 2,19 milhões de sacas, nos primeiros seis meses do atual ano-cafeeiro da OIC, comparado com o mesmo período do ano-cafeeiro anterior.

Em contrapartida, a América do Sul, único bloco regional a apresentar aumento nas exportações de café nos primeiros seis meses do referido ano-cafeeiro 2020-2021, pois atingiu o volume de 33,74 milhões de sacas, performance 17% maior que o desempenho anterior. E, finalmente, nesse mesmo bloco, as exportações da Colômbia cresceram 3,5%, com 7,09 milhões de sacas, o Equador se manteve estável, com aproximadamente 1,75 milhão de sacas, e os Cafés do Brasil, maior produtor e exportador do mundo, apresentaram aumento de 23,3% ao atingirem 24,66 milhões de sacas, no citado período.

No caso do Brasil, o desempenho positivo das exportações, conforme o Relatório sobre o Mercado de Café – abril 2021, pode ser atribuído principalmente ao fato de o País ter tido sua produção um ano de bialidade positiva do café arábica, espécie que tem como característica alternar produção maior em um ano-safra, com outra menor na safra seguinte.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 14/05/2021**



Governo Federal

Ministério da Infraestrutura

**GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF**

**TRANSPORTE DE CARGAS PELAS FERROVIAS DO PAÍS CRESCEU 30% EM MARÇO**

Aumento do volume transportado foi verificado na comparação com o mesmo período do ano passado

A produção de transporte ferroviário, medida em tonelada quilômetro útil (TKU), apresentou um salto de 30,1% na comparação de março de 2021 com o mesmo período do ano passado. Foi registrado aumento por todas as concessões ferroviárias do país, e na totalidade dos setores analisados.

As informações foram apresentadas pelas concessionárias ferroviárias à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), por meio do Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário (SAFF), e constam também em balanço do setor produzido pela Associação Nacional dos Transportes Ferroviários (ANTF), que representa as concessionárias ferroviárias brasileiras, com exceção da Ferroeste.



De acordo com a associação, as ferrovias do país foram responsáveis pelo transporte, neste ano, de mais de 15% do volume total registrado em 2020. Na comparação entre março de 2021 com o mesmo período de 2020, o maior crescimento ocorreu no total de toneladas transportadas de grãos agrícolas (+53%), combustíveis (+ 42%) e grãos minerais (+ 24,6%).

### Texto continua após a imagem



[https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/noticias/ferrovia\\_cargas.jpeg](https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/noticias/ferrovia_cargas.jpeg)

**Transporte de cargas por ferrovias aumentou 30%**  
**Ricardo Botelho/MInfra**

**CONCESSÕES EXISTENTES** – No setor de minério de ferro, contribuíram de forma significativa para a alta do mês de março as concessões da Vale na Estrada de Ferro Carajás (EFC) e da MRS Logística. Já o bom desempenho do setor de grãos agrícolas se deve em grande parte às concessões da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Rumo Malha Norte (RMN),

Rumo Malha Paulista (RMP) e Rumo Malha Sul (RMS), bem como à subconcessão da Ferrovia Norte Sul (FNS) no Tramo Norte.

Além disso, a ANTT ressalta já ter havido transporte na Rumo Malha Central (RMC), licitada em julho de 2019 e cujo início das operações estava previsto apenas para julho de 2021. O empreendimento, contudo, entrou em atividades em março, antecipando em quatro meses o começo de seu uso para escoamento da produção. Conforme balanço da Associação Nacional de Transportes Ferroviários (ANTF), já no primeiro mês de trabalhos, a RMC alcançou 224.251.896 TKU.

**SAFRA AGRÍCOLA** – Do ponto de vista da ANTT, considerando as altas recentes no preço de commodities, as ferrovias brasileiras têm contribuído com o escoamento dessas mercadorias, tornando-se alternativa de menor custo logístico, sobretudo para grandes distâncias. E tudo isso em um cenário econômico bastante adverso.

Segundo a ANTF, na comparação com fevereiro, o volume de carga geral transportado pelas ferrovias registrou crescimento de 29%. Em relação à medição da TKU, a alta é de 11,82%. Conforme a associação, pesa para esses índices o fato de o país ter entrado, em março, no pico da safra agrícola – o que demonstra a força do transporte ferroviário no escoamento da produção agrícola em todo o Brasil.

Essa também é a avaliação do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas: “Temos uma revolução ferroviária em curso. O governo tem investido para melhorar a infraestrutura logística ao agronegócio e vivenciaremos um ‘boom’ ferroviário no país, que vai ajudar a agilizar e baratear o escoamento da produção das diversas cadeias do setor”.

**DESTAQUES** – Os desempenhos mais expressivos em março para a produção de transporte, em comparação ao mês anterior, foram de soja e farelo (51%), produtos siderúrgicos (14%), combustíveis (9%) e minério de ferro (3,7%), além de açúcar e celulose (3% para ambos). O transporte do carvão mineral, contudo, sofreu baixa de 7%.

Quanto ao transporte do minério de ferro, o aumento é ainda mais significativo na comparação com o primeiro trimestre de 2020: de 15%.

O balanço da Associação Nacional de Transportes Ferroviários registra ainda que a produção de transporte de carga geral do país teve alta de 41,2% em março deste ano, quando comparado ao mesmo mês de 2020.

INVESTIMENTOS – Em pouco mais de dois anos, o Ministério da Infraestrutura já assegurou mais de R\$ 31 bilhões de investimentos contratados para as ferrovias nacionais. O valor foi alcançado em abril, após o leilão do trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol). A vencedora da concorrência, Bahia Mineração S/A (Bamin), injetará mais de R\$ 3,3 bilhões no empreendimento, sendo R\$ 1,6 bilhão para a conclusão das obras.

Em 2019, o leilão da Ferrovia Norte-Sul garantiu os primeiros R\$ 2,7 bilhões de investimentos no setor. Ao longo de 2020, o Ministério da Infraestrutura viabilizou renovações antecipadas de contrato com a Rumo, pela Malha Paulista, com mais R\$ 5,7 bi, e com a Vale – R\$ 8,2 bi pela Estrada de Ferro Carajás (EFC) e R\$ 8,8 bi com a Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM).

Além disso, o dispositivo de “investimento cruzado” permitiu que parte da outorga pela EFVM fosse utilizada para injetar R\$ 2,7 bi na implementação da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico), entre Mato Grosso e Goiás.

A meta, agora, é avançar nas obras dos trechos 2 e 3 da Fiol, bem como da Fico, além de dar andamento à concessão da Ferrogrão (EF-170), em trecho com mais de 900km de extensão, entre o município de Sinop (MT) e o Porto de Murituba (PA).

Com informações da Assessoria de Comunicação da ANTT

Assessoria Especial de Comunicação  
Ministério da Infraestrutura  
*Fonte: GOV.BR – Ministério da Infraestrutura - DF*  
*Data: 14/05/2021*

## ISTOÉ Dinheiro

### ISTOÉ - DINHEIRO

#### **COSAN TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$827,7 NO 1º TRIMESTRE**

*(Por Nayara Figueiredo; Edição de Luciano Costa)*

SÃO PAULO (Reuters) – A empresa de energia e infraestrutura Cosan reportou lucro líquido de 827,7 milhões de reais no primeiro trimestre, avanço de 28% na comparação anual, informou a companhia em balanço financeiro nesta sexta-feira.

A geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado somou 2,57 bilhões de reais, alta de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em fato relevante divulgado à parte, a companhia disse que foram mantidos os guidances anteriormente divulgados para 2021.

*Fonte: IstoÉ- Dinheiro*  
*Data: 14/05/2021*

#### **FREITAS: NÃO INTERESSA QUEM COMEÇOU A OBRA, INTERESSA O BENEFÍCIO GERADO**

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, aproveitou a participação em fórum nesta sexta-feira, 14, para listar as obras em execução no País e sustentou que o governo trata a continuidade de empreendimentos em aéreas como portos, ferrovias e estradas como uma “questão de Estado”.

“Certa vez, fui interpelado por um deputado sobre por que concluir obras de governos anteriores. Ainda bem que faço isso, né? Não interessa quem começou a obra, interessa o benefício gerado ao usuário e a repercussão econômica e social do empreendimento”, disse Tarcísio ao participar de

evento promovido virtualmente pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). “Por isso retomamos obras que estavam há décadas paradas”, acrescentou.

Após classificar como um “sucesso” e acima das expectativas o leilão de 22 aeroportos que, no mês passado, levantou R\$ 3,3 bilhões ao governo federal, o ministro defendeu a participação privada nos investimentos em infraestrutura – o que, observou, permite direcionar os recursos públicos para as áreas onde a iniciativa privada não entra – e queixou-se das críticas recebidas pelo governo por escolher este caminho.

“Se você faz investimento público, está furando o teto. Se faz investimento privado, não é suficiente. Se vende, não era para vender. Se não vende, por que não está vendendo? É surreal, coisa para procurar terapia.”

Ao tratar da retomada de obras, Tarcísio fez um elogio ao presidente Jair Bolsonaro por não descontinuar projetos e manter tanto o Programa de Parcerias de Investimentos (PPIs) quanto as equipes que já trabalhavam nos projetos em governos anteriores. “O presidente enxergou a infraestrutura como questão de Estado”, assinalou o ministro da Infraestrutura.

### **Canteiro**

O ministro da Infraestrutura disse que o Brasil vai se transformar num “grande canteiro de obras” nos próximos cinco anos na esteira do programa de concessões de ativos ao setor privado.

“A gente pode projetar que em 24, 25 e 26 o Brasil vai se tornar um grande canteiro de obras”, frisou o ministro, citando os aeroportos de Congonhas e Santos Dumont, a serem leiloados no ano que vem, além da “primeira privatização portuária”, prevista já para este ano no Espírito Santo, durante fórum promovido virtualmente pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib).

Ao defender a transferência de ativos ao setor privado, o primeiro “ pilar de atuação” da política de infraestrutura diante das restrições orçamentárias, Tarcísio lembrou da preocupação do mercado com a trajetória da dívida pública, que causa depreciação cambial apesar do ciclo positivo das commodities. “Commodities em alta indicaria apreciação do câmbio, e não é o que está acontecendo”, afirmou o ministro.

“A gente está procurando se posicionar da melhor forma perante o investidor estrangeiro”, acrescentou Tarcísio, pontuando que mesmo no exterior – referindo-se a economias desenvolvidas que estão financiando obras com recursos públicos, como os Estados Unidos – há também muita dúvida sobre os pacotes de infraestrutura, inclusive com críticas internas.

Confiante na atração de investidores, porque os “ativos são bons”, Tarcísio sustentou que o governo demonstra segurança jurídica para o investidor nas relitações, realizadas após os contratos serem “integralmente cumpridos”.

Ele também destacou durante o fórum o apoio dado pelo governo a setores mais afetados pela pandemia, dando como exemplo o adiamento do pagamento de outorgas de concessionárias de aeroportos, onde se previa, conforme lembrou, um choque pior do que o de “11 de Setembro”, no atentado às Torres Gêmeas de Nova York.

*Fonte: IstoÉ- Dinheiro*

*Data: 14/05/2021*

## **TUDO O QUE É FEITO NA INFRAESTRUTURA CONTA COM PLANEJAMENTO GLOBAL, DIZ MINISTRO**

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, disse nesta sexta-feira que tudo o que é feito dentro da sua pasta já conta com o planejamento global. “Não é de hoje que a gente tem sido pautado por um plano nacional de logística, que temos pautado nossas ações por um planejamento



de longo prazo”, disse Tarcísio, participante do encerramento do Abdib Fórum 2021, que tem como tema os “Desafios para Movimentar o Brasil: Transporte e logística”.

De acordo com o ministro, o planejamento é matemático, que visualiza o que acontece no Brasil.

Segundo ele, o ministério está monitorando as principais cadeias, suas origens e destinos e como isso está se comportando ao longo do tempo e confrontando isso com oferta de transporte.

“Então a gente aplica os modelos econométricos para ver como é que a economia vai crescer e se comportar e como as principais cadeias vão demandar transportes, confrontando isso com a nossa oferta. Verificamos onde estão os principais gargalos e onde os investimentos têm de acontecer”, disse Tarcísio.

*Fonte: IstoÉ- Dinheiro*

*Data: 14/05/2021*

## TRÁFEGO NO RIO MISSISSIPPI É RETOMADO APÓS BLOQUEIO CAUSAR CONGESTIONAMENTO DE NAVIOS

*Por Tom Polansek*



[https://cdn-istoedinheiro-ssl.akamaized.net/wp-content/uploads/sites/17/Reuters\\_Direct\\_Media/BrazilOnline\\_ReportAgribusinessNews/tagreuters.com2021binary\\_LYNX\\_MPEH4D198-BASEIMAGE.jpg](https://cdn-istoedinheiro-ssl.akamaized.net/wp-content/uploads/sites/17/Reuters_Direct_Media/BrazilOnline_ReportAgribusinessNews/tagreuters.com2021binary_LYNX_MPEH4D198-BASEIMAGE.jpg)

*Vista do rio Mississippi em Nova Orleans, Louisiana (EUA)*

SÃO PAULO (Reuters) – O Rio Mississippi foi reaberto para o tráfego de navios próximo a Memphis, Tennessee, nesta sexta-feira, segundo a guarda costeira dos Estados Unidos, após fechamento de parte da hidrovia que causou um acúmulo de mais de mil navios com carregamentos de

petróleo, milho e outras mercadorias.

A guarda costeira afirmou que o rio está aberto para o tráfego de todos os navios, sem restrições, após uma suspensão nas movimentações na quinta-feira, devido a uma fratura na Ponte Hernando DeSoto.

O problema na estrutura da ponte e o congestionamento de navios deu destaque à importância de obras de infraestrutura, com o presidente Joe Biden à procura de uma aprovação no Congresso para um projeto de lei de infraestrutura de 2,25 trilhões de dólares.

“Baseado em informações do Departamento de Transporte do Tennessee, a guarda costeira determinou que o tráfego de baixo da ponte I-40 é seguro para o trânsito marítimo”, afirmou Ryan Rhodes, da guarda costeira, capitão do Porto de Memphis.

A reabertura começará a aliviar um congestionamento de 62 navios com 1.058 barcas que estavam esperando.

Aliviar o acúmulo de navios no rio pode levar aproximadamente 48 horas, disse Mike Steenhoek, diretor executivo da Soy Transportation Coalition, um grupo de indústria agrícola.

O fechamento do rio impactou o setor agrícola, pois as ofertas de milho e soja do mundo estão apertadas e os preços estão próximos de uma máxima de oito anos, devido à forte demanda.

Quase todas as barcas deverão passar sob a ponte DeSoto no caminho para instalações de exportação do Golfo do México.

“A minha esperança é de que esta situação irá estimular um aumento de esforços para criar um investimento em infraestrutura mais flexível, para a América rural e urbana”, disse Steenhoek.

*Fonte: IstoÉ- Dinheiro*

*Data: 14/05/2021*

### **PETROBRAS COMUNICA AO CADE VENDA DA RLAM PARA O FUNDO MUBADALA**

A Petrobras comunicou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a venda da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, para o fundo de investimento Mubadala, dos Emirados Árabes. O ato de concentração foi publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira, 14.

O Conselho de Administração da petroleira aprovou a venda da instalação por US\$ 1,65 bilhão em março, mas o negócio depende ainda de aprovação da autarquia concorrencial.

O contrato foi firmado entre a petroleira e a MC Brazil Downstream Participações, empresa do grupo Mubadala Capital.

A empresa informou que manterá normalmente a operação da refinaria e de todos os ativos associados até o cumprimento das condições precedentes e o fechamento da transação.

A Petrobras disse ainda que vai apoiar o Mubadala nas operações da RLAM durante um período de transição, por meio de um acordo de prestação de serviços.

*Fonte: IstoÉ- Dinheiro*

*Data: 14/05/2021*



### **ESTADO DE MINAS - MG**

#### **SECRETÁRIA DO COMÉRCIO DOS EUA AGRADECE GUEDES VIA TWITTER POR CONVERSA**

A secretária do Comércio dos Estados Unidos, Gina Raimondo, usou sua conta no Twitter para enviar uma mensagem ao ministro da Economia, Paulo Guedes, agradecendo-o "pela conversa de hoje sobre questões cruciais, incluindo comércio, investimento e recuperação econômica".

Raimondo também diz estar "ansiosa para trabalhar junto" no Fórum de CEOs EUA-Brasil e no Diálogo Comercial EUA-Brasil, para o crescimento do comércio e dos investimentos bilaterais.

*Fonte: Estado de Minas - MG*

*Data: 14/05/2021*



### **AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS**

#### **FIM DA FIDELIDADE À BANDEIRA NOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS AVANÇA NA ANP**

*Por Gustavo Gaudarde - 14 de maio de 2021 - Em Combustíveis, Comece seu Dia*

*Quem faz Editada por Gustavo Gaudarde  
[gustavo.gaudarde@epbr.com.br](mailto:gustavo.gaudarde@epbr.com.br)*



### em jogo

A ANP aprovou minuta de resolução que revisa as regras da revenda de combustíveis. Proposta entrará em consulta pública:

Fidelidade à bandeira. Em contratos novos, minuta prevê instalação de bombas não-exclusivas em postos que fecham acordo com distribuidoras. Hoje, a bandeira dos postos implica em fornecimento exclusivo de combustíveis.

— “A tutela passa a ser à proteção das preferências do consumidor e deixa de ser uma forma onerosa para a ANP de substituição do Poder Judiciário na garantia de contratos entre particulares”, afirma a agência.

— A fidelidade abrange cerca de 45% do mercado de revenda. A regra atual determina que os postos, apenas armazenem, comprem e vendam combustíveis da mesma distribuidora cuja marca é exibida.

— A revisão da fidelidade, portanto, deverá respeitar os limites legais da proibição da publicidade enganosa, que poderia induzir o consumidor a adquirir combustível com a origem diferente da anunciada.

Delivery de combustível. A regra vigente proíbe a comercialização de combustível automotivo fora das áreas dos postos. Minuta prevê “nova forma de atuação na revenda, que permita a entrega fora das instalações”.

— Há um caso no Rio de Janeiro, que levou a um debate sobre o sandbox regulatório na agência: Área técnica da ANP recomenda liberação de delivery de combustíveis por aplicativo

Preços nas bombas. Simplificação da divulgação de preços, de três para duas casas decimais, “tendo como vantagem a maior clareza na apresentação dos preços ao consumidor”, diz a agência.

Penalidades. Na hipótese de cancelamento de autorização de funcionamento por supressão de lacre de interdição, a agência poderá considerar outros aspectos do histórico de atuação do agente para decidir pela punição.

A Petrobras fechou o primeiro trimestre com lucro de R\$ 1,17 bilhão (US\$ 180 milhões), menor que as apostas do mercado, que calculavam R\$ 4,7 bilhões, segundo prévia do Broadcast elaborada a partir das expectativas de Bradesco BBI, BTG Pactual, UBS, XP Investimentos, Santander e Itaú BBA.

— O resultado reverteu o prejuízo de R\$ 48,5 bilhões registrado pela Petrobras no primeiro trimestre de 2020, provocado majoritariamente por impairments realizados pela empresa devido à queda da cotação do petróleo e do consumo de derivados no Brasil.

O agronegócio garantiu o crescimento das vendas de óleo diesel; gasolina também cresceu diante das medidas de isolamento que apesar não terem abrangência nacional, reduziram a demanda total do país pelo combustível e por etanol.

— A Petrobras aumentou sua participação nos mercados de diesel e gasolina para 73%; os dois combustíveis representaram 69% das vendas internas de derivados. Ao todo, a Petrobras faturou R\$ 62,3 bilhões no mercado doméstico (+26,7%).

— No trimestre, o mercado externo encolheu para R\$ 23,9 bilhões (-9,3%) na comparação anual, com queda 18,6% nas vendas de petróleo, principal produto exportado pela Petrobras. Óleo combustível continua dando bons resultados (+41,8%) com os embarques de bunker de menor teor de enxofre.

— Na comparação anual, o dólar médio de venda subiu 22,6% (R\$ 5,47); o Brent médio subiu 21,2% (US\$ 60,9); e o preço de venda do petróleo no Brasil se recuperou 14,7% (US\$ 57,3%).

Investimento. Com 85% do capex associado à Exploração e Produção, o investimento caiu 21% no trimestre para US\$ 1,9 bilhão. Reflete principalmente o timing das plataformas de produção, quase todas afretadas, cujos aportes se referem aos custos de instalação e construção de poços – das dez contratadas atualmente, duas são próprias.

Os preços do petróleo caíram cerca de 3% na quinta (13), com a retomada das operações do oleoduto Colonial, nos EUA, interrompendo um rali que havia levado a commodity a uma máxima de oito semanas.

— O Brent fechou a sessão em queda de US\$ 2,27 (-3,3%), a US\$ 67,05 o barril, enquanto o WTI caiu US\$ 2,26 (-3,4%), para US\$ 63,82 o barril. Maiores quedas diárias desde o início de abril. Reuters

Eletrobras. Com a criação de uma nova estrutura que manterá a Eletronuclear sob controle da União, a Eletrobras poderá manter alguma participação no negócio após sua privatização, disse a diretora financeira da elétrica, Elvira Presta.

— “A União, através dessa nova estatal criada, poderia controlar a Eletronuclear se mantiver 50% e mais uma das ações ordinárias. Com pouco mais de 25% do capital total, ela conseguiria ser controladora e diluiria a Eletrobras”, afirmou a executiva.

— O governo pretende privatizar a Eletrobras em 2022. Já para a Eletronuclear, o maior desafio é a conclusão da usina termonuclear de Angra 3, no Rio de Janeiro. epbr

Eneva inicia produção no AM. A Companhia iniciou na quinta (13) a produção de gás natural no campo de Azulão, na Bacia do Amazonas. É o primeiro projeto a entrar em operação na região.

— Azulão foi comprado da Petrobras, que não investiu em seu desenvolvimento. O gás produzido no campo será usado na geração de energia pela UTE Jaguatirica II, de 117 MW.

— A termelétrica está instalada em Boa Vista, capital de Roraima, e foi contratada no 1º leilão para atendimento aos sistemas isolados, realizado em 2019. Para isso, o gás de Azulão será liquefeito e transportado por carretas até lá. epbr

Chamada pública de gás atraiu mais de 130 propostas para as distribuidoras do Centro-Sul. O potencial de contratação supera 6 milhões de m³/dia.

— Segundo nota conjunta de MSGás, GasBrasiliiano, Compagas, SCGás e Sulgás, o resultado já mostra reflexos da nova Lei do Gás, pois houve mais propostas que na primeira chamada – que acabou contratando apenas com a Petrobras.

— Na chamada anterior, YPFB, Shell, Petrobras, Total, Golar e Repsol foram selecionadas para ir até a terceira etapa do processo, mas não conseguiram fechar contratos, que acabaram fechados com a Petrobras.

— Agora, 13 empresas participaram da chamada, cobrindo diferentes modalidades de atendimento – importação, produção nacional, gás natural liquefeito (GNL) e biometano. As empresas ainda não foram identificadas. epbr

Enauta busca diversificação do portfólio. Operadora do campo de Atlanta (pós-sal de Santos) e presente em ativos exploratórios offshore, como em águas profundas de Sergipe, a Enauta busca a diversificação do portfólio, que poderá incluir águas rasas e terra.





— A estratégia “possibilita atrair mais investidores”, afirmou o CEO da companhia, Décio Oddone. Ano passado, a companhia entrou em sociedade com a Eneva em blocos terrestres na Bacia do Paraná. MegaWhat

3R em Papa-Terra. O presidente da 3R Petroleum, Ricardo Savini, afirmou que a empresa está em fase final de negociação com a Petrobras para adquirir o campo de Papa-Terra, em águas profundas da Bacia de Campos.

— “A gente mantém a cautela, mas temos muita confiança de que estamos preparados, tanto a 3R quanto a Petrobras, para prosseguirmos com esse contrato nas próximas semanas, mais no fim do próximo mês”, diz.

— A companhia fechou um acordo para criar a 3R Offshore com a DBO Energy, que terá 30% da sociedade. Valor

— Em novembro do ano passado, a gestora de fundos Starboard Asset, que possui participação relevante na 3R Petroleum, fez oferta de US\$ 90 milhões para adquirir o campo.

— A Petrobras é a operadora de Papa-Terra, com 62,5% de participação. Os 37,5% restantes pertencem à Chevron. A estatal estima que Papa-Terra tenha 1,98 bilhão de barris de óleo equivalente (petróleo + gás) in place.

Serão incluídos 377 blocos exploratórios na oferta permanente, modelo de oferta de áreas de exploração em que as empresas podem indicar as regiões de interesse para que seja realizado um leilão. epbr

ANP aprova especificações do diesel verde, novo biocombustível a ser comercializado no país e produzido a partir de matérias-primas renováveis.

— Prevaleceu a visão dos produtores, que defendiam a diferenciação entre o diesel verde e o biodiesel. São “biocombustíveis quimicamente distintos”, explicou Lorena Souza, especialista em Regulação na ANP, durante apresentação na reunião pública da diretoria da agência. epbr

Aeris mira mercado eólico offshore dos EUA. A fabricante brasileira de pás eólicas Aeris pretende entrar no mercado de fornecimento de equipamentos para usinas offshore dos EUA nos próximos anos, disse o diretor de Planejamento e Relações com Investidores da companhia, Bruno Lolli. Reuters

**Fonte: Agência EPBR de Notícias**  
**Data: 14/05/2021**

## **SHELL REGISTRA NOVOS 400 MW SOLARES FOTOVOLTAICOS EM MINAS GERAIS**

**Por epbr - 14 de maio de 2021 - Em Clima, Transição energética**

A Shell registrou na Aneel o pedido de outorga de nove novas usinas solares fotovoltaicas no município de Corinto, em Minas Gerais. O novo pedido de outorga prevê a instalação do complexo solar Electra com oito usinas com potência instalada de 48,1 MW e uma, com potência instalada de 24,06 MW

A empresa soma agora 40 pedidos de instalação de usinas solares fotovoltaicas no Brasil, que representam 1,823 GW de potência instalada, sendo 1,5 GW em Minas Gerais e 323,3 MW, no estado da Paraíba.

A Shell vai investir, globalmente, US\$ 3 bilhões por ano em projetos de energias renováveis a partir deste ano.

Os objetivos globais da Shell em seu plano de transição energética, com metas intermediárias a partir de 2030, vão se manifestar considerando diferenças regionais, o que pode prolongar

investimentos para reposição de reservas de petróleo e gás natural na estratégia da operação brasileira.

A companhia pretende zerar suas emissões líquidas até 2050 e recentemente atualizou as metas que deverão ser alcançadas em curto e médio prazos. O objetivo é reduzir a intensidade de carbono nos produtos relacionados a energia e comercializados pela companhia em até 8% em 2023, em 20% até 2030, 45% em 2035 e, enfim, 100% até 2050.

### Veja a aposta da Shell em energia fotovoltaica no Brasil

1. Registrou no começo de abril a outorga das usinas fotovoltaicas – Aquarii I, II e III – no município de Brasilândia de Minas, em Minas Gerais. Cada projeto terá 50 MW de capacidade instalada e somam 150 MW solares.
2. Ainda em abril registrou dez novos projeto de geração de energia solar fotovoltaica: as usinas Barnard Solar serão instaladas no município de Várzea da Palma, também em Minas Gerais.
3. Em setembro registrou o pedido de 11 novos projetos na cidade de Arinos, também em Minas Gerais. O novo pedido de outorga prevê a instalação do complexo solar Draco, com um total de 11 usinas, sendo 10 usinas com potência instalada de 48,7 MW e uma, com potência instalada de 24 MW
4. Registrado em novembro pedido de instalação do complexo solar Canis, na Paraíba, com seis usinas com potência instalada de 48,1 MW e uma, com potência instalada de 34,7 MW
5. Registrou em abril de 2021 pedido de outorga de nove novas usinas solares fotovoltaicas no município de Corinto, em Minas Gerais. São oito usinas com potência instalada de 48,1 MW e uma, com potência instalada de 24,06 MW

Os investimentos fazem parte da estratégia global da Shell de zerar suas emissões de carbono até 2050, apostando fortemente em energias renováveis. No Brasil, a empresa também está olhando o incipiente mercado de eólicas offshore.

O presidente da Shell Brasil, André Araújo, tem defendido também que a criação de um mecanismo de créditos de carbono pode ser uma solução para o país começar a trabalhar as metas de Acordo de Paris movimentando a economia.

Recentemente, o CEO da Shell, Ben van Beurden, afirmou que a sociedade precisa de um sistema de energia com emissões líquidas zero para que sejam cumpridas as metas do Acordo de Paris. Defendeu que as empresas precisam mudar por conta da demanda da sociedade.

“Nesse contexto, uma empresa como a Shell tem uma escolha. Pode optar por produzir petróleo e gás com as menores emissões possíveis. Ou pode dizer: Se a sociedade deseja obter emissões líquidas zero e realmente queremos ser uma parte integrante dessa sociedade, então precisamos chegar a zero líquidas também”, afirmou.

**Fonte: Agência EPBR de Notícias**  
**Data: 14/05/2021**

### O FUTURO SERÁ RENOVÁVEL, AFIRMA COUNTRY MANAGER DA ENEL BRASIL

*Por Nayara Machado - 14 de maio de 2021 - Em Eólica, Estratégia ESG, Setor elétrico, Solar, Transição energética*

O futuro da geração de energia global será renovável e o Brasil está bem posicionado na disputa por investimento, afirma Nicola Cotugno, country manager da Enel Brasil.

Ele foi o convidado do epbr entrevista nesta quinta (13) e trouxe a visão da companhia para geração, transmissão e distribuição de energia.

“Está muito claro para nós como empresa a nível mundial, e também no Brasil, que o futuro é renovável, porque a natureza nos oferece essa grande oportunidade, em alguns países mais, em outros menos”, disse.



Para isso, contudo, o Brasil precisa criar essas oportunidades, seja por crescimento econômico ou pela substituição de fontes fósseis.

“O Brasil pode sem dúvida, oferecer crescimento de consumo – por crescimento econômico, demográfico – e por troca das usinas de óleo, de baixa eficiência, com esta produção competitiva de baixo custo. Tem que deixar claro: renováveis são as [fontes] mais eficiente”, afirma o executivo.

O grupo tem um compromisso de chegar a 2050 com zero emissões de carbono.

“Hoje o grupo a nível mundial tem 49 mil megawatts de energia renovável. O compromisso – não é uma aspiração – é de triplicar isso em dez anos e chegar a 145 [mil] a 150 mil MW renováveis instalados. Estamos apostando totalmente nisso, investindo só em energia renovável”, contou.

A Enel Brasil possui participações em quatro distribuidoras de energia nos estados do Rio, Ceará, Goiás e São Paulo, além de três geradoras do segmento Enel Green Power – Cachoeira Dourada e Volta Grande – e a Enel Fortaleza. No segmento de transmissão, opera por meio da Enel Cien.

A empresa anunciou recentemente a adição de 1,3 mil MW, com a construção de quatro usinas eólicas e uma solar. São quase R\$ 6 bilhões em investimentos.

“É uma joia ainda maior deixar o impacto positivo, não como minimização do impacto, mas criação de um impacto positivo. No passado, se falava de mitigar o dano ambiental e os impactos negativos. Hoje, podemos falar com orgulho – a gente e todos que operam no setor – sobre poder deixar impactos positivos no crescimento”, diz.

### **Mercado livre**

No mercado livre, a Enel vê um potencial crescente com a adoção de critérios ESG (Ambiental, Social e Governança em inglês) por instituições financeiras e a evolução do mercado de carbono.

“Hoje, nós estamos vendendo energia renovável, que é o que os clientes pedem. E pedem também certificados para comprovar que essa energia é de fonte renovável, porque querem ter um compromisso”.

Mais do que “fazer coisas boas”, para o executivo, as empresas já vêm a sustentabilidade como uma estratégia de negócio.

“O mundo financeiro olha os negócios sustentáveis de forma diferente. Um empréstimo para uma empresa que tem um negócio sustentável tem uma taxa mais baixa. Estamos construindo usinas de geração distribuída para empresas que querem ser mais autossuficientes e ter de verdade na raiz da empresa este conceito”, explica.

De acordo com Nicola, a abertura do mercado elétrico vai ampliar a competição criando um mercado livre para mais clientes, o que deve acelerar a transição energética.

### **Marco da geração distribuída**

Em discussão no Congresso Nacional, o novo Marco da Geração distribuída tenta dar uma solução para a retirada de subsídios do setor.

Indústria, consumidores e distribuidores divergem sobre a proposta apresentada em relatório do deputado Lafayette de Andrada (Republicanos/MG) ao projeto de lei 5.829/2019.

Para Nicola, os subsídios a geração distribuída fizeram sentido no início, mas agora esse tipo de investimento já consegue ser competitivo sem o incentivo.

“Os subsídios na geração distribuída foram colocados anos atrás, quando o custo da tecnologia estava em outro nível e se tinha que fazer os primeiros passos. Agora já chegamos ao momento que

se pode correr. E não se precisa de uma ajuda, de um apoio. Por isso ficar com subsídios nesse período não precisa”, defendeu.

Ele entende que será necessário um sistema para distribuir os novos fluxos de energia, o que vai demandar investimentos.

“É uma infraestrutura que precisa ser mais digital, mais moderna no futuro. Porque uma coisa é conectar a rede de poucas usinas e muitos clientes. E outra coisa no futuro ter muitas usinas pequenas, fragmentadas, em todos lados, e muitos clientes. Harmonizar tudo isso vai precisar de redes mais inteligentes, algo que precisa investimento, e que precisamos aportar todos”.

**Fonte: Agência EPBR de Notícias**

**Data: 14/05/2021**

## **BHP, VALE E RIO TINTO QUEREM ELETRIFICAR CAMINHÕES USADOS NAS MINAS**

*Por Gabriel Chiappini - 14 de maio de 2021 - Em Transição energética*

As três das maiores mineradoras do mundo, BHP, Vale e Rio Tinto, anunciaram nesta quinta (13) uma chamada global para atrair empreendedores e startups e desenvolver soluções de eletrificação para grandes caminhões usados em minas.

O Desafio de Inovação Charge On quer gerar soluções para substituir o diesel por baterias e, assim, reduzir emissões de gases do efeito estufa nas operações das três companhias, todas comprometidas com metas de carbono neutro até 2050.

Por se tratarem de grandes caminhões, o desafio será diminuir o tempo de carregamento dos veículos, que atualmente é muito longo e prejudica a produtividade.

A indústria de mineração precisa de tecnologias de carga rápida e em escala, capazes de fornecer cerca de 400 kWh para carregar e impulsionar um caminhão dentro do ciclo de transporte, que envolve carga, deslocamento, despejo, retorno e fila.

“A eletrificação da mina requer uma integração considerável entre o planejamento e as operações. Precisamos desenvolver novas soluções de carregamento que possam ser incorporadas em nossas operações em paralelo ao desenvolvimento de caminhões a bateria, para garantir a criação de um sistema de transporte elétrico verdadeiramente sustentável em todos os aspectos: limpo, competitivo e flexível”, afirma Carlos Mello, diretor de Engenharia de Ferrosos da Vale.

Para o presidente da BHP Minerals Austrália, Edgar Basto, as ideias inovadoras que surgirem do projeto também poderão ser aplicadas imediatamente em equipamentos diesel-elétricos já existentes.

“Sabemos que esses desafios não serão resolvidos da noite para o dia, mas juntos podemos encontrar os melhores conceitos que podem ser aplicados em toda a indústria”, completou.

Já o executivo de Projetos do Grupo Rio Tinto, Mark Davies, espera que a iniciativa gere benefícios de longo prazo para a indústria de mineração e o meio ambiente.

“Este é um apelo global aos inovadores para mudar a forma como os sistemas de caminhões de transporte operam no setor de mineração. A inovação é a chave para a descarbonização”.

### **Navios e trens**

Além dos futuros caminhões, a Vale está realizando testes de descarbonização nas suas frotas de trens e navios.

Nesta quinta (13) a frota de navios da mineradora brasileira passou contar com o primeiro mineraleiro de grande porte do mundo equipado com sistema de velas rotativas.



O Guaibamax, com 325 mil toneladas de capacidade, possui cinco velas instaladas ao longo da embarcação que permitem um ganho de eficiência de até 8% e uma consequente redução de até 3,4 mil toneladas de CO2 equivalente por navio ao ano.

Se apresentar bons resultados, estima-se que pelo menos 40% da frota esteja apta a usar a tecnologia, o que impactaria em uma redução de quase 1,5% das emissões anuais do transporte marítimo de minério de ferro da Vale.

A companhia também aposta em combustíveis alternativos.

Dezenas de navios já em operação foram projetados para futura instalação de sistema de gás natural liquefeito (GNL).

Além disso, um projeto da mineradora está desenvolvendo um tanque multi-combustível, capaz de armazenar e consumir, não só GNL, como metanol e amônia.

“Um estudo preliminar para os navios da categoria do Guaibamax estima que a redução de emissões pode variar entre 40% a 80% quando movidas a metanol e amônia, ou em até 23% no caso do GNL”, explica o gerente de engenharia naval da Vale, Rodrigo Bermelho.

No ano passado, a companhia anunciou um investimento de pelo menos US\$ 2 bilhões para reduzir em 33% suas emissões até 2030 e em 15% as emissões de fornecedores até 2035 — com base nas emissões de 2018 –, até alcançar a neutralidade em 2050.

A mineradora também está fazendo testes com uma locomotiva 100% elétrica. Resultado de uma parceria com a Progress Rail, o equipamento está rodando na Estrada de Ferro Vitória-Minas, ferrovia operada pela Vale.

Atualmente, as emissões das ferrovias representam cerca de 10% do total de emissões de escopo 1 e 2 da companhia (provenientes de fontes próprias ou do controle operacional). Se a tecnologia se mostrar viável, os equipamentos elétricos poderão contribuir para reduzir as emissões das ferrovias.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 14/05/2021*



## JORNAL O GLOBO – RJ

### PRESIDENTE DO BC DIZ QUE QUESTIONAMENTO DA AUTONOMIA NO STF TRAZ ‘INSEGURANÇA JURÍDICA TEMPORÁRIA’

Campos Neto disse que a instabilidade é 'muito prejudicial' ao Banco Central, mas ressaltou que a decisão é do STF e que continuar conversando sobre a importância da autonomia

*Por Gabriel Shinohara*



[https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25017642-f33-6e9/FT1086A/x90361433\\_EC-Brasilia-BSB-04-11-2020Cerimonia-Alusiva-a-Marca-de-100-milhoes-de-Poupanças-Sociais.jpg.pagespeed.ic.sUJsv34VA.jpg](https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25017642-f33-6e9/FT1086A/x90361433_EC-Brasilia-BSB-04-11-2020Cerimonia-Alusiva-a-Marca-de-100-milhoes-de-Poupanças-Sociais.jpg.pagespeed.ic.sUJsv34VA.jpg)  
*Campos Neto disse que tentar explicar o porquê da autonomia do BC ser importante para o país Foto: Pablo Jacob / Agência O Globo*

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que o questionamento

da autonomia do BC no Supremo Tribunal Federal (STF) traz uma insegurança jurídica momentânea. O presidente participou de um evento transmitido ao vivo nesta sexta-feira.

— Obviamente, nós estamos preocupados porque quando você tem algo que é amplamente votado e aprovado e isso é levado ao STF, nos coloca em um momento temporário de insegurança jurídica — afirmou.

Segundo Campos Neto, essa insegurança pode ser prejudicial para o Banco Central.

— Nossa principal preocupação é que temos essa insegurança, a instabilidade do processo, e isso é muito prejudicial ao Banco Central — disse.

A autonomia do Banco Central foi aprovada pelo Congresso em fevereiro, depois de décadas em tramitação tanto no Senado quanto na Câmara. No entanto, logo depois da aprovação, o projeto foi questionado no STF pelo PSOL e pelo PT.

Os partidos argumentaram que havia um vício de iniciativa no projeto, já que foi apresentado pelo senador Plínio Valério (PSDB-AM), quando o assunto é de competência privativa do presidente da República.

Em abril, a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestou favoravelmente a ação ao entender que de fato a iniciativa do projeto deveria ter sido do poder Executivo.

O processo está nas mãos do ministro Ricardo Lewandowski, que pode decidir por uma liminar ou levar o assunto ao pleno do STF para uma decisão conjunta.

### **Mudanças internas**

Campos Neto explicou que depois que o projeto foi sancionado, o Banco Central passa por um processo de muitas mudanças internas e o questionamento do STF traz uma insegurança.

— Quando você se torna autônomo você precisa mudar muitos quadros normativos porque você olha para os diretores de uma maneira diferente, o presidente é independente da política do Executivo. Os regimentos internos estão mudando e, ao mesmo tempo em que você faz isso, o processo é contestado no STF — explicou.

O presidente do BC enfatizou que o tema foi bastante discutido no Congresso e que espera que o assunto seja resolvido rapidamente.

— Nós vamos tentar conversar com todo mundo da mesma maneira como fizemos no passado, explicando. Mas não podemos comentar as decisões dos parlamentares e do STF. As decisões serão tomadas por eles, de forma independente, mas o que vamos tentar fazer é explicar o porquê achamos que é importante para o Brasil.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 14/05/2021*

## **PETROBRAS QUER PERFURAR EM 2022 BLOCOS NO FOZ DO AMAZONAS DEVOLVIDOS POR SÓCIOS APÓS POLÊMICA AMBIENTAL**

Estatual esperar obter licenciamento ambiental no início do próximo ano  
*Por Bruno Rosa*

RIO - A Petrobras pretende perfurar os primeiros blocos exploratórios na Margem Equatorial, região onde está localizada a bacia do Foz do Amazonas, no próximo ano. Em abril, a Petrobras comprou da BP participação em áreas de petróleo envolvidas em polêmica ambiental na região.

Em coletiva de imprensa para detalhar os resultados financeiros da estatal no primeiro trimestre, Fernando Borges, novo diretor executivo de Exploração e Produção da companhia, disse que a

estatal espera obter o licenciamento do Ibama no início de 2022 para perfurar as áreas na Margem Equatorial.

- Temos a previsão de furar pelos menos três poços exploratórios no fim de 2022, nas bacias Pará-Maranhão, Foz do Amazonas e Barreirinhas. A gente considera a Margem Equatorial uma fronteira exploratória e empenhamos bastante dedicação e estudo para atender aos requisitos ambientais - disse ele, destacando que a área tem uma reserva de 10 bilhões de barris após as descobertas nos países vizinhos como Guiana e Suriname.

Com a compra de parte da BP, a Petrobras passa a ser dona dos seis blocos no Foz do Amazonas que haviam sido adquiridos na 11ª Rodada de Licitação de Blocos da Agência Nacional do Petróleo (ANP), ocorrida em 2013.

Além da BP, a Total tinha uma fatia nos blocos, mas em setembro de 2020 a Petrobras assinou acordo para assumir a operação e a integralidade das participações da Total nestes contratos, que ainda estão sujeitos à aprovação da ANP.

BP e Total vinham se queixando nos bastidores, segundo fontes, das dificuldades no licenciamento ambiental. Até hoje, ainda há discussões com o Ibama sobre as exigências para que sejam iniciadas as etapas da atividade de exploração. A área é considerada por ambientalistas uma das mais ricas em biodiversidade do planeta.

Em dezembro de 2018, o Ibama já havia negado as licenças e informado que não cabiam mais recursos. Na ocasião, a presidente do Ibama, Suely Araújo, classificou o projeto com "deficiências técnicas". No entanto, integrantes do governo já defenderam a exploração de petróleo ali.

Um dos entraves mais emblemáticos surgiu já em 2018. Na ocasião, o Greenpeace anunciou a descoberta de um recife de corais em uma parte da Bacia da Foz do Amazonas.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 14/05/2021*

## RAÍZEN TENTA ANULAR NA JUSTIÇA REGRA QUE ABRE MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO EM AEROPORTOS RECÉM-CONCEDIDOS

*Por Mariana Barbosa*



[https://s2.glbimg.com/N0seWCQ2IDK0cfgV1AG\\_Af4ZXb0=/645x388/i.glbimg.com/og/ig/infoglobo1/f/original/2021/05/14/screen\\_shot\\_2021-05-14\\_at\\_18.40.00.png](https://s2.glbimg.com/N0seWCQ2IDK0cfgV1AG_Af4ZXb0=/645x388/i.glbimg.com/og/ig/infoglobo1/f/original/2021/05/14/screen_shot_2021-05-14_at_18.40.00.png)

*Aeroporto de Foz do Iguaçu, leilado na 6ª rodada*  
*Aeroporto de Foz do Iguaçu, leilado na 6ª rodada | Divulgação*

A distribuidora Raízen entrou com uma ação na Justiça Federal em Brasília pedindo a anulação de uma cláusula que garante a concorrência no fornecimento de combustível no edital da última rodada de concessão de aeroportos.

Realizada em abril, a rodada que gerou uma arrecadação de R\$ 3,3 bilhões para o governo federal com a concessão de 22 aeroportos.

A cláusula em disputa estabelece que os aeroportos devem garantir o livre acesso para qualquer distribuidora habilitada a fornecer combustível para o abastecimento de aeronaves.

A coluna apurou que a atitude da Raízen foi mal recebida em Brasília. A tentativa de judicialização foi considerada, diz uma fonte no governo federal, "um atentado à livre concorrência".

Raízen, BR Distribuidora e Air BP formam um pool que há anos detém o monopólio do acesso à infraestrutura de hidrantes em Guarulhos e também em outros aeroportos, mas a concorrente Gran Petro obteve recentemente na Justiça o direito de acessar a infraestrutura do aeroporto paulista.

A Raízen já havia tentado anular a cláusula que trata do tema no edital da 6ª rodada do leilão de aeroportos por vias administrativas na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mas não obteve sucesso.

Segundo especialistas, a judicialização do processo visa alterar a cláusula específica que trata da distribuição e não gera riscos de atrasos no cronograma da concessão ou de anulação do resultado do leilão. A abertura do mercado de distribuição foi incluída no edital como uma possibilidade e não uma obrigatoriedade.

Procurada, a agência informou que ainda não foi formalmente citada ou intimada do processo e, tão logo seja, atuará em juízo com o auxílio da Advocacia-Geral da União.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 14/05/2021*

## SILVA E LUNA APARECE APENAS EM VÍDEO PRÉ-GRAVADO EM SEU 1º EVENTO SOBRE RESULTADO DA PETROBRAS

Em coletiva de imprensa, diretores da estatal não respondem a jornalistas sobre declarações feitas por Jair Bolsonaro envolvendo redução no preço do gás

*Por Bruno Rosa*



<https://ogimg.infoglobo.com.br/in/25017555-7ee-db4/FT1086A/xpetropresi.jpg.pagespeed.ic.Qa-nWjvFde.jpg>

*Joaquim Silva e Luna gravou vídeo em sua primeira teleconferência de resultados como presidente da estatal*  
*Foto: Reprodução/Bruno Rosa*

RIO - A primeira teleconferência de resultados da Petrobras sob a nova gestão de Joaquim Silva e Luna foi marcada por um clima de incerteza. Analistas do mercado financeiro estavam cheios de dúvidas sobre o futuro da política de preços dos combustíveis, a venda de ativos e o pagamento de dividendos. Na quinta-feira, a estatal anunciou lucro líquido de R\$ 1,16 bilhão.

Já em coletiva de imprensa realizada na parte da tarde, com pouco mais de 30 minutos de duração, a estatal não respondeu as questões relacionadas às declarações do presidente Jair Bolsonaro de que está cobrando de Silva e Luna uma forma de reduzir o preço do gás de cozinha.

A coletiva de imprensa foi feita através do aplicativo "Teams" e os jornalistas precisam enviar as perguntas pelo "chat" do aplicativo. As questões, então, passam por uma triagem e são feitas aos diretores da estatal.

Vários jornalistas indagaram a respeito das declarações de Bolsonaro, mas nenhuma das perguntas sobre o tema foi endereçada aos diretores presentes na entrevista coletiva. O presidente da estatal Joaquim Silva e Luna, que tomou posse no dia 19 de abril, não participou do encontro. Após a coletiva, a assessoria de imprensa disse que não iria comentar.

Pela manhã, na teleconferência com analistas, transmitido pela internet, Silva e Luna apareceu apenas em uma mensagem pré-gravada, diferentemente do antecessor Roberto Castello Branco, demitido pelo presidente Jair Bolsonaro, que costumava participar das divulgações de resultados.



Na mensagem pré-gravada, Silva e Luna ressaltou a política de desinvestimento para "investir mais e melhor". Citou que a estatal vai concentrar esforços nas unidades de refino próximos aos centros de consumo e dobrar a produção de diesel com menos teor de enxofre, por exemplo.

— Sabemos que a celeridade nos investimentos é decisiva para enfrentar a transição energética. Por isso, para os próximos cinco anos temos um plano ambicioso de investimento com previsão de entrada de treze novos sistemas em seis campos petrolíferos. Somados aos outros investimentos, serão US\$ 55 bilhões empregados no horizonte 2021-2025 — disse, em vídeo.

Após a apresentação dos resultados financeiros, os analistas começaram as perguntas com a política de preços, tema que recebeu o número de questionamentos. Claudio Mastella, novo diretor de Comercialização e Logística da estatal, explicou que a empresa tem optado por uma espécie de caminho intermediário para o repasse dos preços aos consumidores como forma de evitar volatilidade e manter o nível de competição da empresa no mercado.

### **'Seguimos com liberdade', diz diretor**

Mas ele explicou que os reajustes, tanto para cima quanto para baixo, ocorrem quando há mudança de patamar na cotação do câmbio e petróleo. Lembrou ainda que é importante que os reajustes não tenham data marcada, mas que tenham "uma frequência" para manter os preços competitivos no mercado.

Sem detalhar prazos, o diretor disse que a "frequência de monitoramento é diária, como tem sido nos últimos anos".

— Passamos por um processo de aprendizado. Adotamos uma frequência nem tão alta nem tão baixa. Buscamos equilíbrio e sustentabilidade. Seguimos com liberdade e independência de nossos preços, buscando melhor resultado para empresa e acionistas. Evitamos passar para os clientes a volatilidade conjuntural. Para isso, os reajustes não têm frequência elevada. Se tem mudança de patamar de cotação, a gente faz reajustes para cima e para baixo — respondeu Mastella a uma das perguntas.

Em coletiva de imprensa, o diretor disse que a empresa "numa visão prospectiva" busca o alinhamento de preços na média anual:

- Mas isso não significa que vamos deixar de olhar no dia a dia a defasagem de preços. A variação em base anual serve para manter uma visão conjunta de que os preços seguem com flexibilidade a curto prazo para buscar margens maiores e menores.

### **Exploração no Foz do Amazonas**

Fernando Borges, novo diretor executivo de Exploração e Produção, disse que a estatal espera obter o licenciamento do Ibama no início de 2022 para perfurar áreas na polêmica Margem Equatorial, onde estão os blocos no chamado Foz do Amazonas. Em abril, a Petrobras comprou da BP participação em áreas de petróleo envolvidas em polêmica ambiental na região.

- Temos a previsão de furar pelos menos três poços no fim de 2022, na bacia Pará-Maranhão, Foz do Amazonas e Barreirinhas. A gente considera a Margem Equatorial uma fronteira exploratória e empenhamos bastante dedicação e estudo para atender aos requisitos ambientais - disse ele, destacando que a área tem uma reserva de 10 bilhões de barris após as descobertas nos países vizinhos como Guiana e Suriname

A continuidade da venda de ativos como a fatia de 37,5% na BR Distribuidora e as refinarias também foram questionadas pelos analistas. Sem dar datas ou detalhes dos processos, Rodrigo Araújo, novo diretor de Finanças e Relações com Investidores, negou que haja descontinuidade no processo de venda de ativos:

— Até agora, não vemos descontinuidade. A gente tem um plano sólido, com carteira bem definida. Se você ver nos primeiros dias de administração, seguimos vendendo. Estamos focados em segurar a condução. Queremos acelerar a entrega do plano estratégico. Não vamos mudar os pilares.

Ao responder outra pergunta, Araújo garantiu que o mercado continua com apetite pelos ativos. Mas pontuou que os processos de venda de refinarias são complexos e envolvem diversas etapas. O diretor destacou ainda que vai manter a política de dividendos, que é atrelada a metas de redução de dívida. Ele garantiu que a empresa, apesar da mudança de comando, quer reduzir a dívida bruta para US\$ 60 bilhões em 2022.

— Continuamos trabalhando nesse cenário - disse ele.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 14/05/2021*

## **BNDES ESCOLHE MEMBROS DE COMISSÃO DE ÉTICA FORA DE LISTA TRÍPLICE E GERA CRÍTICA DE FUNCIONÁRIOS**

*Por Rennan Setti*

O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, indicou dois nomes para a comissão de ética do banco sem recorrer a uma lista tríplice. Os novos membros também não constavam de um banco de candidatos formado por voluntários do corpo de funcionários do banco.

Isso não viola o regimento interno da comissão, que permite que a escolha de membros seja feita diretamente pelo presidente. Mas, segundo a associação de funcionários do banco (AFBNDES), a lista tríplice norteou as nomeações desde que a comissão de ética foi criada. Além disso, na gestão de Joaquim Levy (2019), foi formalizada a criação de um “banco de conselheiros”, que reúne funcionários interessados em integrar a comissão.

Gustavo Pobel e Pedro Ivo Peixoto, nomeados como titular e suplente, respectivamente, até 2024, não estavam no “banco de conselheiros”, segundo a AFBNDES.

— Não é uma ilegalidade, mas atropela completamente a governança — critica Arthur Koblitz, presidente da AFBNDES.

Procurado pela coluna, um porta-voz da presidência do BNDES ressaltou que nomeações diretas são permitidas pelo regulamento e que tanto o uso de lista tríplice como a escolha de nomes que constem no banco de candidatos são facultativos.

Ele também ponderou que a direção não enxerga as nomeações como uma violação de governança, já que respeitaram o regulamento, e reforçou que os indicados são funcionários concursados. O porta-voz também afirmou que não há registro de ingerência por parte de executivos do BNDES nos trabalhos da comissão de ética, cujo funcionamento é independente.

“Embora esta administração já tenha adotado nomes indicados pela própria comissão, desta vez optou-se por nomes de outros empregados, em decisão também amparada pelos normativos internos. O BNDES reconhece a competência da Comissão de Ética como fundamental para a governança corporativa e valoriza o trabalho de seus membros”, completou o banco, em nota.

A comissão de ética recebe denúncias e representações contra empregados do banco e deve apurá-las.

As nomeações para a comissão de ética são mais um capítulo da relação conflituosa entre a gestão de Montezano e o corpo de funcionários do banco.

Desde o ano passado, a AFBNDES trava uma batalha judicial com a diretoria da instituição para que Koblitz seja empossado como conselho de administração. Ele foi eleito como representante dos empregados com 73% dos votos, mas até hoje não conseguiu tomar posse.

Os empregados manifestaram insatisfação com o comando do banco em recente pesquisa de clima. Nela, a maior parte dos funcionários — 36% — declarou ter “muito pouca confiança ou nenhuma” na alta liderança do BNDES. Essa fatia é maior que a soma daqueles que disseram ter “muita confiança” (6%) e “confiança suficiente” (25%). Os que disseram ter “alguma confiança” somaram 31%.

(Atualização: a reportagem foi atualizada com nota do BNDES esclarecendo que a comissão de ética havia, sim, apresentado à presidência uma lista tríplice com sugestões de nomes, diferentemente do que havia sido informado anteriormente por porta-voz do próprio banco.)

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 14/05/2021

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### OBRAS DA FERROVIA FICO COMEÇARÃO A SER REALIZADAS JÁ EM JUNHO, DIZ MINISTRO

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, disse nesta sexta-feira, 14, que as obras das estradas de ferro Vitória-Minas e Carajás (Fico) começarão a ser realizadas já em junho. As obras serão feitas pela iniciativa privada.

De acordo com ele, essa transferência de ativos para a iniciativa privada é transformadora porque serão contratados R\$ 260 bilhões de investimentos privados até o final do ano que vem.

"Já foram 70 ativos transferidos para a iniciativa privada, já são R\$ 70 bilhões contratados. Nós teremos alguns leilões de grande porte no ano de 2021 e vamos fazer leilões importantes em 2022", disse acrescentando que R\$ 260 bilhões significa 40 vezes o orçamento disponível no Ministério da Infraestrutura. Então não dá para comparar", disse.

Para Tarcísio, não há outro caminho para se alavancar a infraestrutura no Brasil a não ser transferir ativos para a iniciativa privada. De acordo com ele é só ver o que aconteceu nos leilões de saneamento, que rendeu R\$ 22 bilhões de outorga para depois ser feitos investimentos de R\$ 30 bilhões.

"É como se o setor privado pagasse R\$ 22 bilhões para fazer R\$ 30 bilhões em investimentos", comparou o ministro.

O ministro completou dizendo que o governo e sua pasta têm se posicionado perante o investidor externo.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 14/05/2021

#### PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO CRESCE 59,3% E ATINGE 3,1 MILHÕES DE T EM ABRIL

Por *Wagner Gomes*

São Paulo - A produção brasileira de aço bruto chegou a 3,1 milhões de toneladas em abril, um aumento de 59,3% frente ao apurado no mesmo mês de 2020. Já a produção de laminados foi de 2,3 milhões de toneladas, 77,4% superior à registrada em abril de 2020. A produção de semiacabados para vendas foi de 638 mil toneladas, um aumento de 6,4% em relação ao ocorrido no mesmo mês de 2020. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Aço Brasil.

As vendas internas avançaram 96,1% frente ao registrado em abril de 2020 e atingiram 1,9 milhão de toneladas. O consumo aparente de produtos siderúrgicos foi de 2,2 milhões de toneladas, 95,7% superior ao apresentado no mesmo período de 2020.

As exportações de abril foram de 832 mil toneladas, ou US\$ 657 milhões, o que resultou em queda de 5,5% e aumento de 36,9%, respectivamente, na comparação com o ocorrido no mesmo mês de 2020. As importações de abril de 2021 foram de 356 mil toneladas e US\$ 343 milhões, uma alta de 90,8% em quantidade e 85,4% em valor na comparação com o registrado em abril de 2020.

No acumulado de janeiro a abril, a produção brasileira de aço bruto foi de 11,8 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 15,9% frente ao mesmo período do ano anterior. A produção de laminados no mesmo período foi de 8,6 milhões de toneladas, aumento de 21,4% em relação ao registrado no mesmo acumulado de 2020. A produção de semiacabados para vendas totalizou 2,5 milhões de toneladas de janeiro a abril de 2021, uma retração de 5,6% na mesma base de comparação.

As vendas internas foram de 7,9 milhões de toneladas de janeiro a abril de 2021, o que representa uma alta de 40,5% quando comparada com o apurado em igual período do ano anterior. O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 9,0 milhões de toneladas no acumulado até abril de 2021. Este resultado representa uma alta de 43,7% frente ao registrado no mesmo período de 2020.

As importações alcançaram 1,4 milhão toneladas no acumulado até abril de 2021, um aumento de 99,1% frente ao mesmo período do ano anterior. Em valor, as importações atingiram US\$ 1,3 bilhão e avançaram 69,8% no mesmo período de comparação.

As exportações atingiram 3,5 milhões de toneladas, ou US\$ 2,4 bilhões, de janeiro a abril de 2021. Esses valores representam, respectivamente, retração de 13,9% e aumento de 14,4% na comparação com o mesmo período de 2020.

Segundo o Aço Brasil, a maior demanda do mercado interno reflete a retomada dos setores consumidores, mas também a formação de estoques defensivos de alguns segmentos em relação à volatilidade do mercado, ocasionado pelo boom no preço das commodities. “No caso da indústria do aço, a quase totalidade de insumos e matérias primas e, em especial, as essenciais como minério de ferro e sucata continuam com significativa elevação de preços, com forte impacto nos custos de produção do setor”, informa o Instituto.

O Aço Brasil também divulgou nesta sexta o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de maio. Este cresceu 3,7 pontos frente ao mês anterior, atingindo 71,1 pontos, “fundamentalmente devido à melhora das expectativas por parte dos CEO’s do setor em relação ao cenário dos próximos 6 meses”. O ICIA se encontra 21,1 pontos acima da linha divisória de 50 pontos.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 14/05/2021*

## PETROBRAS DIZ QUE BUSCA COMPETITIVIDADE COM POLÍTICA DE PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS

*Por Marta Nogueira e Gram Slattery e Sabrina Valle*



[https://conteudo.imguol.com.br/c/noticias/b5/2019/12/20/bomba-diesel-gasolina-combustiveis-combustivel-posto-de-gasolina-1576872290739\\_v2\\_900x506.jpg.webp](https://conteudo.imguol.com.br/c/noticias/b5/2019/12/20/bomba-diesel-gasolina-combustiveis-combustivel-posto-de-gasolina-1576872290739_v2_900x506.jpg.webp)

*A questão de reajustes, que levou a uma disparada dos preços, resultou na demissão de Roberto Castello Branco da Petrobras*

RIO DE JANEIRO (Reuters) – A nova gestão da Petrobras manteve a maneira de gerenciar ajustes de preços do combustíveis e busca praticar valores em níveis competitivos, evitando repassar volatilidade internacional ao mercado interno, disse nesta sexta-feira o diretor-executivo de Comercialização e Logística, Cláudio Mastella.





Ele ressaltou ainda ser “muito importante” que não haja data marcada para que os reajustes sejam realizados e que a companhia busca um meio termo na frequência de alterações de valores em relação aos últimos anos, sem detalhar.

“A gente tem praticado nos últimos anos diversas abordagens de frequência de precificação, desde baixíssima frequência, até altíssima frequência –diária inclusive. Hoje a gente está em um nível intermediário, o que nos parece adequado”, afirmou Mastella, em conferência com analistas e investidores.

“Na prática, (isso significa) não repassar imediatamente oscilações do mercado externo ou do câmbio para o consumidor interno, e ao mesmo tempo manter os nossos preços em nível competitivo com os nossos competidores.”

O executivo também ressaltou que a petroleira manteve a busca por um alinhamento com a paridade de importação na média anual, “o que não significa que a gente vai deixar de olhar no dia a dia a nossa defasagem de preços em relação a mercado”.

Uma forte elevação dos preços dos combustíveis neste ano pela estatal, na esteira da alta do petróleo no mercado internacional, foi o que resultou na decisão do presidente Jair Bolsonaro de trocar Roberto Castello Branco por Joaquim Silva e Luna, que tomou posse em 19 abril na presidência da estatal.

Desde então, a companhia realizou apenas um reajuste de preços, em 30 de abril. Antes disso, neste ano, a Petrobras reajustou os valores duas vezes em janeiro, duas vezes em fevereiro, quatro vezes em março e outras duas vezes em abril.

“Não vejo necessidade hoje de uma alteração nessa frequência, é muito importante para a gente que não seja com data marcada..., mas é muito importante que ela mantenha um alinhamento suficiente para que nosso produto continue seguindo competitivo em um mercado cada vez mais competitivo.”

O tema da política de preços tradicionalmente traz bastante polêmica nas discussões sobre Petrobras, uma vez que tem grande potencial para impactar nos resultados da empresa e também na inflação do país.

O presidente Luna não participou da conferência com analistas e apenas gravou um vídeo de cerca de sete minutos, onde apresentou um discurso de continuidade em relação ao que vinha sendo executado na companhia, em um aceno para o mercado financeiro.

Os executivos da Petrobras não responderam a questionamentos de jornalistas sobre falas recentes do presidente Jair Bolsonaro, incluindo declaração de que trabalharia juntamente com a Petrobras para reduzir o valor do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) na origem.

### **DESINVESTIMENTOS**

Durante a conferência, o diretor-executivo Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Rodrigo Araujo, ressaltou que o atual plano estratégico da companhia é sólido, com diretrizes consistentes, e que o time busca acelerar a sua execução.

“Nossa proposta é manter o foco em geração de valor e alocação eficiente de capital, esse é nosso grande direcionamento”, afirmou.

“Anualmente, a gente tem nosso processo de revisão do plano estratégico, a gente não tem nenhuma perspectiva de mudança nos nossos pilares fundamentais, especialmente na questão de gestão de portfólio.”

Araujo destacou que não houve alteração em ofertas de vendas de ativos e que as negociações de desinvestimentos ocorrem normalmente. Também está mantida meta de reduzir a dívida bruta da companhia para 67 bilhões de dólares em 2021 e 60 bilhões de dólares em 2022.

A Petrobras informou nesta sexta-feira que os desinvestimentos neste ano até 11 de maio somaram 2,5 bilhões de dólares, registrando ainda entrada de caixa das vendas de ativos de 472 milhões de dólares.

A principal venda fechada foi da refinaria Landulpho Alves (Rlam) e seus ativos logísticos associados, para a Mubadala Capital, por 1,65 bilhão de dólares.

### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

A Petrobras também manteve inalterada meta de produção para 2021 e 2022, apesar do atraso da entrada em operação de plataforma no campo de Mero deste ano para o próximo devido à Covid-19, segundo o diretor-executivo de Desenvolvimento da Produção, João Henrique Rittershausen.

Para este ano, está prevista ainda a entrada em operação de plataforma no campo de Sépia, no terceiro trimestre.

Sobre novos ativos, o diretor-executivo de Exploração e Produção, Fernando Borges, afirmou que a companhia manterá sua estratégia de buscar parcerias para explorar o pré-sal, quando questionado em coletiva de imprensa se formaria um consórcio para participar do leilão da cessão onerosa em dezembro.

“Nossa estratégia é atuar em parceria... Nunca podemos esquecer que exploração é um negócio de risco.”

Do lado da exploração, Borges afirmou que a empresa espera receber no início de 2022 licença para iniciar perfuração na Bacia da Foz do Rio Amazonas, onde passou a deter 100% de participação em seis blocos de águas ultraprofundas – após desistência de outras petroleiras.

“A gente entende como uma fronteira muito interessante, haja visto os resultados na Guiana e no Suriname”, disse ele.

“Estamos fazendo um trabalho robusto de estudo e impacto ambiental, temos capacidade de demonstrar mobilização no caso de algum vazamento, com toda a estrutura de monitoramento... o trabalho junto ao Ibama está evoluindo bem.”

O executivo disse ainda que a campanha exploratória da companhia prevê pelo menos três poços no fim de 2022, na margem equatorial, nas bacias de Pará-Maranhão, Barreirinhas e Foz do Amazonas.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 14/05/2021*

### PETROBRAS DESINVESTIMENTOS CONCLUÍDOS GERARAM US\$ 2,5 BILHÕES DE JANEIRO A MAIO

*Por Fernanda Nunes e Denise Luna*

Rio - A Petrobras concluiu operações de desinvestimento, de janeiro a maio, que somadas vão gerar US\$ 2,5 bilhões ao caixa da empresa. No mesmo período, entraram US\$ 500 milhões com a venda de ativos, segundo o diretor Financeiro, Rodrigo Alves.

Em coletiva de imprensa nesta sexta-feira, 14, ele reafirmou a intenção da estatal de dar continuidade ao programa de venda de ativos, inclusive de oito refinarias. Até agora, foi concluída a negociação da Rlam, instalada na Bahia. Além dela, estão em estágio avançado de venda a Refap (RS), Lubnor (CE) e SIX (PR).

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 14/05/2021*



Informação que vira dinheiro.

## VALOR ECONÔMICO (SP)

### PORTO DE SANTOS PREVÊ INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA DA UNIÃO

O plano é que os investimentos passem a ser feitos apenas com a geração de caixa da companhia docas

*Por Taís Hirata — De São Paulo*

A Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o Porto de Santos, planeja declarar sua independência financeira em relação ao Tesouro. A empresa já era superavitária, portanto não demandava recursos para seu custeio. Agora, o plano é que também os investimentos passem a ser feitos apenas com a geração de caixa da companhia docas, além dos recursos arrecadados nos leilões de concessão.

A estatal propôs, inclusive, o “cancelamento” de R\$ 238 milhões de despesas orçamentárias já empenhadas pela União, que seriam assumidas pela SPA, além da devolução de R\$ 10,6 milhões enviados pelo governo.

“O uso de recursos do Tesouro para fazer investimentos é também uma forma de subsídio. A ideia é fazer a corporatização da SPA, um processo que ocorreu em portos de todo o mundo”, diz o presidente, Fernando Biral.

A autoridade portuária planeja investir R\$ 2 bilhões em obras nos próximos cinco anos, explica o diretor de Administração e Finanças da SPA, Marcus Mingoni.

O valor inclui a construção de viadutos e avenidas perimetrais, o aprofundamento do canal de acesso aos terminais portuários, digitalização, entre outras melhorias – que independem dos planos de desestatização da companhia, um processo em estruturação pelo BNDES.

Para além desse montante, há previsão de mais R\$ 1,8 bilhão de investimentos nas linhas ferroviárias internas do porto. Essas obras deverão ser feitas com recursos privados, por meio de uma nova concessão, que está sendo estruturada. A ideia é substituir a atual responsável pelas vias – a Portofer, da Rumo -, por um modelo associativo, incluindo todos os operadores ferroviários que atuam no porto – além da Rumo, a VLI e a MRS.

A cifra prevista pela SPA também não inclui a construção de um túnel submerso entre Santos e Guarujá – uma obra com valor estimado de R\$ 3 bilhões que, a princípio, poderá entrar no processo de desestatização do porto e, portanto, não está contemplada na previsão de investimentos.

A companhia docas de Santos, que vem passando por uma grande reestruturação interna, tem registrado resultados positivos – fruto do aumento na movimentação nos terminais e da redução de custos da empresa.

No primeiro trimestre deste ano, a SPA registrou lucro líquido de R\$ 70,8 milhões, alta de 93% em relação ao mesmo período do ano passado. O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) avançou 51,9%, chegando a R\$ 131,8 milhões.

As receitas tarifárias totais tiveram alta de 3,6%, resultado que reflete o bom desempenho das exportações (que respondem por 70,5% das cargas) e a recuperação no fluxo de importações, visto desde o fim de 2020.

Os custos totais do trimestre tiveram redução de 4,5%, principalmente devido à queda nos gastos com pessoal, de 19,6%.

Mingoni destaca três ações que contribuíram para a economia: o plano de demissão voluntária, que ao longo de 2020 levou ao desligamento de 209 funcionários, uma redução de outros 38 empregados em julho do ano passado, e a renegociação, no último acordo coletivo com os sindicatos, da diminuição dos custos com planos de saúde de funcionários inativos.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 14/05/2021*

## RUMO COMEÇA A OPERAR TERMINAL DE RIO VERDE, NA NORTE-SUL, NO 2º SEMESTRE

Com isso, operadora logística inaugura mais uma etapa da operação do tramo central da ferrovia  
*Por Taís Hirata, Valor — São Paulo*

A operadora logística Rumo deverá começar a operar no segundo semestre de 2021 o terminal em Rio Verde (GO), inaugurando assim mais uma etapa da operação do tramo central da ferrovia Norte-Sul (Malha Central). A primeira etapa foi iniciada em março deste ano, com a inauguração do terminal de São Simão (GO).

“O terminal de Rio Verde deve estar pronto em breve, então vamos aproveitar a safra do milho, vamos conseguir já usar esse terminal do segundo semestre do ano. Temos nesse terminal uma capacidade enorme, duas vezes maior do que tínhamos em Rondonópolis antes das melhorias que fizemos lá. Mas não vamos começar a usar toda a capacidade. O que posso dizer é que temos um ‘ramp-up’ considerável e vamos usar boa capacidade no segundo semestre em Rio Verde”, afirmou Ricardo Lewin, diretor financeiro do grupo, em teleconferência nesta sexta-feira sobre os resultados do primeiro trimestre, quando a companhia registrou lucro de R\$ 175 milhões.

Ele também destacou que, a partir de março, o terminal de São Simão apresentará um aumento considerável nos volumes.

A Rumo afirma que a safra de milho deste ano será expressiva, porém, ainda há muitas incertezas em relação à movimentação dessa carga no quarto trimestre, segundo o diretor.

“Teremos uma safra de milho considerável, um aumento de 8 milhões de toneladas no Brasil, 6 para exportação. O Mato Grosso deverá ter uma redução de 1 milhão, o que me parece conservador. É importante dizer que a janela de exportação vai ser menor para milho e notar que, neste ano, com relação à safra do milho, estamos duas vezes mais contratados do que estávamos no mesmo período. Temos duas vezes mais acordos de ‘take or pay’, a contratação está dobrada. A questão é que no quarto trimestre há muita incerteza, devido não apenas ao atraso da safra de soja, mas a condições climáticas. Esses fatores atrasaram a comercialização de milho”, afirmou.



[https://s2.glbimg.com/BKuIVFRj-b5XSGA0tpLGRm7K5Vo=/0x0:2000x921/984x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal\\_photos/bs/2020/L/w/lr9ruRTgah8RSBUVGFA/57541732-2232116200167979-1043456063975718912-o.jpg](https://s2.glbimg.com/BKuIVFRj-b5XSGA0tpLGRm7K5Vo=/0x0:2000x921/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/L/w/lr9ruRTgah8RSBUVGFA/57541732-2232116200167979-1043456063975718912-o.jpg)

— **Foto:**  
*Reprodução/Facebook/@rumologica*

O projeto de extensão da Malha Norte até a cidade de Lucas do Rio Verde (MT) é uma prioridade para a Rumo, em comparação com novos projetos do governo federal, afirmou o diretor.

“É claro que esse é projeto muito importante, nossa opção é sempre investir em projetos com altos níveis de retorno. Porém, temos outros projetos. A preferência é investir na extensão”, disse.



Um dos grandes desafios dessa extensão é o licenciamento ambiental, que está sendo discutido com as autoridades estaduais. “Estamos envolvidos nessa discussão, então o que posso dizer agora é que ela está indo muito bem.”

Em relação à Malha Sul, que está em discussão para renovação antecipada, o executivo diz que se trata de um projeto interessante, mas menos atrativo. “As margens são muito mais baixas que as da Malha Norte, mas os retornos são bons. Estamos discutindo a Malha Sul para ver se chegamos a situação interessante para novos investimentos”, afirmou.

### Porto de Santos

A Rumo ainda vê espaço para ampliar não apenas sua eficiência, mas também a capacidade dentro do Porto de Santos, afirmou o diretor, que diz também não poder detalhar as novas oportunidades.

“A questão da eficiência, o que posso te dizer é o que sempre estamos mencionando, [os investimentos] no terminal 39 (TXXXIX), adensamento do Macuco, a capacidade para fertilizantes. Também estamos trabalhando para criar capacidade adicional no porto. Assim que tivermos mais detalhes divulgaremos”, afirmou.

Questionado sobre o acordo com a DP World, ele diz que as conversas ainda estão evoluindo. No fim de 2020, as empresas firmaram um memorando de entendimentos para a construção de um terminal destinado à movimentação de grãos e fertilizantes no Porto de Santos.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 14/05/2021*

## ULTRAPAR VÊ 2021 COMO UM ANO DE FORTALECIMENTO DOS NEGÓCIOS

Conglomerado quer ser protagonista no processo de transição energética

*Por Stella Fontes, Valor — São Paulo*

O presidente Frederico Curado afirmou que 2021 será um ano de “fortalecimento contínuo dos negócios”, durante abertura do “Ultra Day”, reunião anual com analistas e investidores do grupo Ultra. Especificamente na Ipiranga, maior negócio do grupo, uma série de iniciativas já adotadas começou a mostrar resultados, com recuperação de margens e de participação de mercado.

Conforme o executivo, o processo de revisão de portfólio iniciado em 2019 tem duas fases. No curto e médio prazos, o foco está na revisão e reagrupamento dos negócios, para se concentrar no setor em que o grupo tem mais escala e relevância, o “downstream” (distribuição) de óleo e gás.

A partir de 2022, considerando-se o horizonte de longo prazo, a evolução mais dinâmica do processo de gestão de portfólio, com foco em criação de valor, estará associada à transição energética. “O grupo Ultra quer ser protagonista no processo de transição energética”, afirmou.

Ao comentar os resultados de 2020, Curado afirmou que, a despeito dos desafios impostos pela pandemia de covid-19, o ano acabou sendo bom, demonstrando a resiliência dos negócios atuais da Ultrapar.



[https://s2.glbimg.com/cosTW2omFy6UyhOmmbytga44H84=/0x0:755x382/984x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal\\_photos/bs/2019/m/N/ZUuVj6TuOt6cLQNAvfhg/foto16emp-101-ultra-b5.jpg](https://s2.glbimg.com/cosTW2omFy6UyhOmmbytga44H84=/0x0:755x382/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2019/m/N/ZUuVj6TuOt6cLQNAvfhg/foto16emp-101-ultra-b5.jpg)

*Frederico Curado, do Grupo Ultra: Conglomerado quer ser protagonista no processo de transição energética — Foto: Silvia Costanti/Valor*

Questionado sobre como vê o processo de revisão de ativos do grupo Ultra nos próximos três anos, Curado disse que espera estar com “um portfólio bem mais sinérgico” do que o atual. O Ultra está



vendendo a Oxiten e a Extrafarma e na etapa final de negociação de compra da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) com a Petrobras.

“O tripé Ultracargo, Ultragaz e Ipiranga é a grande fortaleza [do grupo] no setor de óleo e gás. Agregar uma refinaria a isso fortalece ainda mais”, afirmou, acrescentando que geração de valor sempre estará no foco desse processo.

Conforme o executivo, houve alguns movimentos bons de gestão de portfólio no passado, o mais significativo deles a compra da Ipiranga, e alguns percalços, conhecidos do mercado.

“Nossa visão é que temos de ter um processo estruturado [de gestão de portfólio] para agregar valor. A Ultrapar tem de valer mais que a soma das partes. Já fomos assim, temos de voltar a isso. Então, é importante ter foco e algo mais estruturado, não só oportunista”, comentou.

Conforme Curado, a pandemia de covid-19 acabou atrapalhando esse processo, porque gerou incertezas e insegurança, mas o grupo segue trabalhando nessa frente. “Nesse contexto, o gás natural se encaixa perfeitamente”, observou o executivo. Segundo Curado, a Ultrapar está avaliando as potenciais portas de entrada nesse mercado e há algumas potenciais oportunidades. “Estamos justamente olhando os elos da cadeia com profundidade”, acrescentou.

Faria sentido, por exemplo, a Ultragaz comprar algum ativo em GLP ou então o grupo entrar na distribuição de GNL. “Na própria distribuição de gás, a maior parte é estatal e deve haver uma onda de privatizações. E pode fazer muito sentido onde já estejamos bem posicionados”, pondero, lembrando que ainda não há decisão tomada.

### **Ipiranga mira retomada do mercado**

A Ipiranga está se preparando para a retomada do mercado já neste ano e, decorridos quatro meses de 2021, está confortável com a manutenção da meta de resultado operacional (Ebitda) anual informada em fevereiro.

Para a distribuidora de combustíveis, a projeção é que esse resultado fique entre R\$ 2,1 bilhões e R\$ 2,5 bilhões neste ano. “Estamos confortáveis em manter o guidance divulgado para 2021, que prevê entre 25% e 45% de crescimento de Ebitda, já nos colocando de volta no patamar de 2019”, afirmou Marcelo Araujo, presidente da Ipiranga.

De acordo com o executivo, ideia é fortalecer a competitividade da rede de revendedores é o primeiro objetivo estratégico da distribuidora de combustíveis do grupo Ultra. “Mas, para levar à rede em todo o Brasil é preciso ter custos competitivos. Então, poderemos voltar a recuperar a participação de mercado perdida nos últimos anos e pensar nas iniciativas que vão construir o futuro”, afirmou.

Em relação aos revendedores, disse Araujo, muito já foi feito. “A Ipiranga transformou o modelo de relacionamento com revenda, que estava desgastado. Concentramos nossos esforços em resgatar a relação e a saúde da rede e estamos bem nesse caminho. Baixamos a bola, estamos ouvindo e aprendendo. Vamos focar em ações efetivas para apoio da rede”, disse.

O executivo comentou ainda que a Ipiranga vai atualizar o visual de seus pontos de venda em 2021 e estreitar o relacionamento com a Iconic, joint venture em lubrificantes com a Chevron, que é líder nesse mercado.

Na frente de redução de custos, observou o executivo, uma das principais iniciativas da Ipiranga foi implementada no fim do ano passado, com a estruturação de uma área de trading. “No fim de 2020, iniciamos a implementação da estrutura de trading como geradora de lucros para a companhia”, disse, acrescentando que a operação de trading de combustíveis trouxe os primeiros resultados positivos no primeiro trimestre e vai buscar ser uma das líderes nesse mercado, que vai passar por mudanças com a privatização de refinarias da Petrobras.

Na Oxiteno, por sua vez, a perspectiva é atingir o ponto de equilíbrio da operação nos Estados Unidos em algum momento do segundo semestre, disse o presidente João Parolin. Colocada à venda pelo grupo, a Oxiteno inaugurou uma nova fábrica de tensoativos em Pasadena, no Texas, em setembro de 2018.

### **Privatização de refinarias da Petrobras**

O setor de armazenamento de graneis líquidos tem pela frente perspectivas de forte expansão na esteira da demanda crescente por etanol e demais combustíveis no país, bem como pela privatização das refinarias da Petrobras, segundo o presidente da Ultracargo, Décio Amaral. “A privatização das refinarias vai trazer uma revisão dos fluxos logísticos e aumentará o volume de cabotagem, potencializado também pela BR do Mar, que deve ser aprovada neste ano”, comentou.

Nesse ambiente, distribuidores e refinarias vão buscar ter capacidade de tancagem estratégica em diferentes portos. “Acreditamos que será preciso aumentar em 55% a capacidade estática no país nos próximos anos e estamos bem posicionados para aproveitar essa oportunidade”, afirmou.

Ao citar oportunidades de crescimento da Ultracargo, o executivo disse que a empresa tem espaço para ampliar em 32% sua capacidade, sem iniciativas de melhoria de produtividade, além das novas áreas que têm sido disponibilizadas pelo governo. “Vamos avaliar sempre [as novas áreas]”, acrescentou.

De acordo com Amaral, 2021 ainda será um ano difícil, por causa da evolução da pandemia, mas os resultados devem vir acima dos vistos no ano passado. Líder em capacidade e movimentação de cargas, a Ultracargo vai buscar também a liderança em rentabilidade.

### **Ultragaz de olho em inovação**

Distribuidora de GLP do grupo Ultra, a Ultragaz tem experimentado uma trajetória de crescimento constante de rentabilidade e resultado operacional (Ebitda), que deve se manter nos próximos anos, disse o presidente da empresa, Tabajara Bertelli.

Conforme o executivo, a Ultragaz acredita nas oportunidades de inovação no segmento de GLP e na abertura de novas avenidas de crescimento. A primeira delas virá com a transformação no fornecimento de GLP no país, a partir do afastamento da Petrobras desse mercado.

“Novos players devem chegar trazendo novas oportunidades, inclusive de importação estrutural que pode ser muito importante para o setor”, comentou. O processo de diversificação energética, por sua vez, pode ser potencializado, abrindo oportunidades à Ultragaz.

*Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 14/05/2021*

## **MINÉRIO DE FERRO DESPENCA 12% APÓS CHINA ADOTAR MEDIDAS PARA O SETOR DE AÇO**

Além disso, fontes ouvidas pela Fastmarkets afirmaram que o receio com o esfriamento da demanda de aço explica a desvalorização abrupta

*Por Stella Fontes, Valor — São Paulo*

Os preços do minério de ferro caíram com força nesta sexta-feira, refletindo as medidas adotadas pelas autoridades chinesas para conter a especulação com a commodity, e com produtos siderúrgicos, e receios com a perda de vigor da produção de aço na China. Durante a semana, contudo, as cotações da commodity renovaram máximas históricas.

No porto de Qingdao, a tonelada do minério com teor de 62% de ferro encerrou a sexta-feira com baixa de 12,1%, a US\$ 208,79. A perda acentuada foi generalizada entre as diferentes classes da commodity.

Com o recuo, o minério reduziu a 10,5% os ganhos acumulados em maio no mercado à vista e a 30% a alta em 2021.



[https://s2.glbimg.com/eAji5rHB5H-2WVVG-tAXDFFA3l=/0x0:600x478/984x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal\\_photos/bs/2019/R/E/ViuJkIT6AATMEBK6biTQ/735-600.jpg](https://s2.glbimg.com/eAji5rHB5H-2WVVG-tAXDFFA3l=/0x0:600x478/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2019/R/E/ViuJkIT6AATMEBK6biTQ/735-600.jpg)

— Foto: Agência Vale

Fontes ouvidas pela Fastmarkets afirmaram que o receio com o esfriamento da demanda de aço explica a desvalorização abrupta.

Além disso, segundo a Bloomberg, o governo local de Tangshan adotou medidas no setor, incluindo punição à manipulação de preços, e alertou os fabricantes de aço que podem ser suspensos de realizar negócios ou ter suas licenças revogadas se infringirem a lei. A cidade, que responde por 14% da produção de aço da China, tem ocupado o centro da transformação industrial à medida que as autoridades chinesas apresentam uma série de restrições de produção para controlar as emissões.

O governo central chinês já havia sinalizado que iria intervir no mercado a fim de conter o forte aumento dos preços do minério e do aço em 2021. A China é a maior consumidora de minério no mundo.

Como resultado, os contratos de vergalhão de aço para outubro fecharam o dia com baixa de 6% na Bolsa de Futuros de Xangai, a 5.641 yuans por tonelada.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/05/2021

### 3R PETROLEUM ESTÁ EM FASE DE NEGOCIAÇÃO FINAL COM PETROBRAS POR CAMPO NA BACIA DE CAMPOS

Estatal é operadora do campo de águas profundas na Bacia de Campos, onde tem 62,5% de participação

Por Rafael Rosas, Valor — Rio

O presidente da 3R Petroleum, Ricardo Savini, afirmou nesta quinta-feira, em teleconferência com analistas sobre os resultados do primeiro trimestre, que a empresa está em fase final de negociação com a Petrobras para a aquisição de Papa-Terra.

Papa-Terra é um campo de águas profundas na Bacia de Campos, onde a estatal é operadora com 62,5% de participação.

***“Em Papa-Terra a gente está em negociação final com a Petrobras, ainda estamos em fase de aprovação do contrato”, disse Savini. “A gente mantém a cautela, mas temos muita confiança de que estamos preparados, tanto a 3R quando a Petrobras, para prosseguirmos com esse contrato nas próximas semanas, mais no fim do próximo mês”, acrescentou.***

Dona de um portfólio majoritariamente concentrado em campos onshore, a 3R criou este ano a 3R Offshore, subsidiária em que a DBO Energy tem 30% e é destinada à produção em campos marítimos.



Essa companhia está sob o comando de Maurício Diniz, diretor de Operações Offshore da 3R Petroleum.

O primeiro ativo offshore da companhia é o polo produtor de gás de Peroá, no Espírito Santo, que também foi adquirido da Petrobras e que, segundo Savini, deve ter a operação assumida pela 3R no fim do ano.



[https://s2.glbimg.com/CIFW4bWZK94u7kMxRJv79FNbqTA=/0x0:1548x968/984x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal\\_photos/bs/2021/r//1yQbSfTkGupGVCQCcMQg/foto08emp-101-3r-b3.jpg](https://s2.glbimg.com/CIFW4bWZK94u7kMxRJv79FNbqTA=/0x0:1548x968/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/r//1yQbSfTkGupGVCQCcMQg/foto08emp-101-3r-b3.jpg)

*Ricardo Savini, da 3R Petroleum: Empresa está em fase final de negociação com a Petrobras — Foto: Leo Pinheiro/Valor*

Outros ativos da companhia adquiridos recentemente também estão em vias de ter as operações assumidas pela companhia. O polo

Ventura, na Bacia do Recôncavo, deve se assumir pela empresa no fim de junho, enquanto os polos Pescada e Fazenda Belém, na Bacia Potiguar, devem estar definitivamente sob a operação da 3R até agosto.

Nesse sentido, Savini lembra que o polo Recôncavo também deve ser assumido pela empresa este ano, em outubro, o que trará, segundo o executivo, importantes sinergias com o Rio Ventura por meio de 22 campos de produção.

O executivo também ressaltou que a companhia segue preparada para participar do programa de desinvestimentos da Petrobras, principalmente depois da chamada de capital (follow-on) de R\$ 823 milhões feito no primeiro trimestre.

“Estamos participando de diversos processos junto à Petrobras, todos em fase vinculante. Nos principais clusters que estão à disposição do mercado neste momento, a 3R continua participando ativamente e estamos nos preparando para fazer as ofertas finais. Em alguns casos nos próximos dias e em alguns casos nas próximas semanas”, afirmou.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 13/05/2021*

## GOVERNO FINALIZA PROPOSTA DE MUDANÇAS EM IR DE PESSOAS FÍSICAS E EMPRESAS

*Por Fabio Graner, Valor — Brasília*

O governo finaliza o desenho do projeto de lei com mudanças no Imposto de Renda, tanto das famílias como das empresas. A intenção, segundo apurou o Valor, é elevar a faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física, mas corrigindo também outras faixas da tabela progressiva. Por outro lado, isenções e benefícios tributários estão sendo revistos, entre eles os relativos a produtos financeiros, como Letras de Crédito Agrícola (LCA) e Imobiliário (LCI), e também nas regras de deduções.

O plano até o momento é enviar essa proposta para a Câmara dos Deputados, dentro do conceito de reforma fatiada defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e pelo presidente daquela Casa, Arthur Lira (PP-AL).

Os dois têm trabalhado contra uma reforma ampla na tributação de consumo, cujo texto principal foi apresentado nessa semana pelo deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB). O relatório, que busca unificar as PECs 45, da Câmara, e 110, do Senado, só tratou da parte da unificação do PIS/Cofins, ICMS e

ISS, e da substituição do IPI por um imposto seletivo. Mesmo com Ribeiro fazendo a unificação da parte federal primeiro, o governo não topou e, apoiado por Lira, pretende fazer andar o projeto da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), enviado para a Câmara no ano passado.

Além das mudanças na tributação para pessoas físicas, o governo pretende alterar as regras para as empresas. O ministro Paulo Guedes já declarou publicamente que pretende reduzir o IRPJ e compensar parte dessa perda de receita com a cobrança de IR na distribuição de lucros e dividendos, que hoje é zerada, mas pode ser restituída apenas por projeto de lei.

Nesse ponto, a área econômica discutia fazer valer essa regra apenas para os lucros obtidos a partir de 2022, deixando de fora da nova tributação os resultados auferidos de anos anteriores.

Um dos dramas nesse tema é que os cálculos da Receita colocam uma capacidade de arrecadação com dividendos não tão grande como muitos imaginam. A alíquota dos dividendos teria que ser elevada em três a quatro percentuais para cada ponto porcentual de redução no IRPJ. Como a intenção é não elevar a carga tributária, a equação não estava fácil de ser finalizada nesse tópico, que também busca fechar um estímulo à chamada pejetização de trabalhadores.

Na ideia de faturamento, o governo deve enviar ao Senado a proposta de “passaporte tributário”, que inclui uma espécie de Refis que garante a entrada de empresas no novo sistema tributário brasileiro com seu passado resolvido.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 13/05/2021*

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### MANTIDA CAUTELAR QUE IMPEDE DEVOLUÇÃO DE CONTÊINERES CONDICIONADA A PAGAMENTO AGENDADO

*Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 14 Mai 2021*



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/161004-exportacao-conteiner-1.jpg>

*Arquivo/Divulgação*

CMA CGM nega praticar cobrança antecipada e afirma ter adotado cobrança à vista porque verificou grande índice de inadimplência ao longo dos anos. Logística Brasil relata cobranças abusivas e prejuízo a usuários.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) manteve uma medida cautelar de 2020 que proíbe a CMA CGM de condicionar a devolução de

contêineres ao pagamento integral e o agendamento do pagamento de sobre-estadias à vista. A cautelar, obtida pela Usupport-RJ, atual Associação Brasileira dos Usuários dos Portos de Transportes e da Logística (Logística Brasil), suspendeu a sistemática de cobranças adotada pelo armador francês no final de 2019. Na denúncia, a associação alegou que a empresa realiza cobrança abusiva de sobre-estadias de contêineres. Durante a 500ª reunião ordinária da diretoria colegiada da agência, na última quinta-feira (13), as defesas do armador e da associação apresentaram sustentação oral.

O advogado Marcelo Sammarco, representante da CMA CGM, disse que a empresa adotou a cobrança à vista porque verificou grande índice de inadimplência ao longo dos mais de 15 anos que opera no Brasil. Quando a CMA CGM cobrava sobre-estadia a prazo, a cobrança era emitida ao

importador em um período de 20 a 30 dias. O armador identificou que, ao contrário das práticas internacionais em outras localidades onde o grupo atua, o Brasil tem centenas de disputas a respeito da cobrança de demurrage. Segundo Sammarco, no exterior a questão está equacionada porque as demurrages são pagas à vista, evitando que ações sejam ajuizadas. Em 2019, a CMA CGM fez um levantamento que apontou mais de 760 ações judiciais relacionadas a esse tipo de cobrança.

"Temos insegurança jurídica grande porque a demurrage de contêiner é compreendida pelo judiciário brasileiro. Mas, na prática, não se traduz no recebimento dos créditos contratados e indevidos incontestavelmente", disse durante sua sustentação. Ele acrescentou que essas ações levam até 10 anos para serem solucionadas e que, ao final do processo, o armador costuma encontrar dificuldade de conseguir o recebimento dos valores para seu caixa. Em alguns casos, ou o importador não existe mais, ou está em dificuldade financeira, ou a dívida cresce muito com juros e correção ao longo do processo, tornando difícil o pagamento da dívida.

A defesa da CMA CGM ressaltou que fez ampla divulgação no mercado sobre a prática de cobrança à vista e que o contratante do transporte que busca a contratação do frete junto à CMA CGM recebe as informações sobre a cobrança à vista. De acordo com a empresa, a partir da mudança em 2019, 83% clientes que incidiram em demurrage aceitaram pagar à vista sem discussão judicial. Outros 13% resolveram com disputa negocial administrativa e somente 4% optaram por judicializar. Ele destacou que houve redução significativa em ações relacionadas à cobrança de demurrage, desafogando o judiciário e a Antaq.

A empresa de transporte marítimo nega praticar cobrança antecipada e afirma que é feita cobrança à vista com pagamento confirmado após a devolução da unidade. Sammarco explicou que a empresa pede ao cliente que encaminhe o comprovante de agendamento de pagamento com prazo máximo de 24 horas a partir da data em que se pretende devolver o equipamento e que primeiro a unidade é devolvida, depois o pagamento é confirmado pelo banco. O advogado disse que o cliente tem a opção de aceitar ou não essa prática, já que outros armadores continuam fazendo cobrança faturada. Sammarco considerou ainda que poucos usuários membros da associação são clientes da CMA CGM.

O advogado Osvaldo Agripino, representante da Logística Brasil, afirmou que a prática adotada desde 2019 é abusiva e viola o dever existente há vários séculos no Direito Marítimo internacional do armador de mitigar o dano do seu cliente. Ele destacou que esse conceito de "due to mitigate the loss" foi implantado no Brasil, por meio da resolução 18/2017, que trata dos direitos e deveres dos usuários. Ele alegou que a medida cautelar obtida pela então Usuport-RJ em fevereiro de 2020 foi descumprida quando o armador francês passou a exigir o agendamento.

Agripino considera que a demurrage não está pacificada e que sua redução ou limite consta na agenda regulatória da Antaq. Ele defende que a RN-18 seja aplicada mitigando danos do cliente e faça que o armador estrangeiro cumpra as normas dos países onde opera. "O problema é que o descumprimento continuou e o armador seguiu cobrando e exigindo pagamento integral. O armador criou um 'jeitinho' após a liminar deferida", apontou.

A defesa da associação frisou que, além da demurrage, o usuário tem prejuízo com outras despesas, como os custos extras com transporte rodoviário. "Temos pequenas e médias empresas quebrando por questão de cobranças de demurrage e detentions abusivas", afirmou. Agripino destacou que a média de participação de pequenas e médias empresas no comércio exterior mundial é de 35%, enquanto no Brasil é de menos de 10%. Ele contou que existem empresas em recuperação judicial ou quebrando devido à cobranças de armazenagem abusivas em demurrage — muitas vezes, não pelo armador. "Estão obrigando o usuário a criar um procedimento que não existe em nenhum lugar do mundo", concluiu.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**  
**Data: 14/05/2021**



### **MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA**

### **MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS**

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping ([www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)).

Fonte : InforMS  
Data : 20/04/2006